



# GUIA PRÁTICO PARA A EDUCAÇÃO GLOBAL

CONCEITOS E METODOLOGIAS NO ÂMBITO DA EDUCAÇÃO  
GLOBAL PARA EDUCADORES E DECISORES POLÍTICOS

Desenvolvido pela Global Education Week Network  
Em coordenação com o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa

Editado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa – Lisboa, 2010  
Redigido pelo Global Education Guidelines Working Group: Alicia Cabezudo,  
Christos Christidis, Miguel Carvalho da Silva, Valentina Demetriadou-Saltet,  
Franz Halbartschlager, Georgeta-Paula Mihai

Título original: Global Education Guidelines  
Tradução para Português: Lurdes Júdice

Coordenação de Miguel Carvalho da Silva

# ÍNDICE

<b>Prefácio e agradecimentos</b>	<b>4</b>
<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>Contexto</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo A – O que é a Educação Global?</b>	<b>9</b>
Definições e Declarações	10
A Educação Global como um Processo de Aprendizagem Transformativa	12
<b>Capítulo B – Porquê a Educação Global?</b>	<b>15</b>
O nosso mundo de hoje: um mundo globalizado	16
A Aprendizagem na Sociedade Global	17
Objectivos	18
<b>Capítulo C - Conceitos</b>	<b>19</b>
Saber – Sugestão de áreas de conteúdo	22
Competências	22
Valores e Atitudes	24
<b>Capítulo D - Metodologia</b>	<b>27</b>
Fundamentos da metodologia da educação global	28
Abordagens metodológicas em educação global	30
Aspectos relevantes na prática da educação global	31
Métodos para a prática da educação global	37
Critérios para o planeamento e avaliação de acções de educação global	45
Critérios para a selecção e avaliação dos recursos	46
Critérios para o desenho curricular em contextos formais e não formais	49
Avaliação	53
<b>Capítulo E – Bibliografia &amp; Recursos</b>	<b>61</b>
Obras de referência	62
Recursos de Aprendizagem sobre educação global	64
Recursos educativos do Conselho da Europa	65
<i>Apêndice I – Declaração da Educação Global de Maastricht</i>	<i>67</i>
<i>Apêndice II – Carta da Educação Global</i>	<i>73</i>

# PREFÁCIO & AGRADECIMENTOS

Este documento deve ser encarado como um guia para a compreensão e a prática da educação global, e também como uma ferramenta pedagógica para apoiar a implantação de abordagens de educação global onde estas ainda não existam, e para enriquecer as existentes. Na construção do seu conteúdo, foram tomadas em consideração as práticas e referências do trabalho no terreno, bem como as diversas realidades culturais, geográficas, sociais e económicas.

Foi escrito com base na premissa de que os processos educativos em contextos formais ou não formais devem abrir caminho a uma melhor compreensão do mundo cada vez mais globalizado onde vivemos. Levanta questões importantes acerca das responsabilidades profissionais dos educadores e professores e do papel das escolas e outras organizações e instituições, no reforço da consciencialização e conhecimentos globais sobre as questões mundiais, de forma transversal ao longo do currículo e em projectos e actividades educativas não formais.

Os autores gostariam de expressar a sua satisfação com o processo participativo que conduziu à escrita deste Guia e a oportunidade que tiveram para discutir e contribuir para o desenvolvimento da educação global. O Guia Prático para a Educação Global reflecte as perspectivas de actores e interessados muito diversificados. Foi simultaneamente desafiante e enriquecedor incorporar neste documento perspectivas e opiniões diferentes e, por vezes, opostas.

Agradecemos a todos os que, de uma forma ou de outra, contribuíram para tornar realidade este documento, nomeadamente aos membros da Global Education Week Network (Rede da Semana da Educação Global) e aos parceiros que aceitaram gentilmente assumir o papel de amigos críticos.

# INTRODUÇÃO

O Guia Prático para a Educação Global resulta da necessidade expressa pela Global Education Week Network – a Rede da Semana da Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, de dispor de uma ferramenta comum, construída com base na experiência adquirida por esta rede e outros parceiros, e capaz de ajudar os educadores a compreenderem e implementarem iniciativas bem-sucedidas no âmbito da educação global.

Apresentando perspectivas sobre educação global a par de métodos e critérios de avaliação com elas relacionados – incluindo a partilha de práticas, ferramentas e recursos – o Guia pretende contribuir para o fortalecimento do trabalho geral em educação global. Pretende ainda apoiar os educadores em contextos formais ou não formais, fornecendo-lhes elementos gerais que poderão desenvolver em função das suas necessidades e com base nas suas próprias experiências; ajudá-los na identificação das abordagens e práticas de educação global existentes; incentivar a sua reflexão e consciencialização relativamente às suas próprias actividades no domínio da educação global; incrementar a partilha de experiências e a criação de sinergias entre as diversas partes interessadas e intervenientes; contribuir para as políticas de Educação a nível local, regional, nacional e internacional.

O Guia Prático para a Educação Global é uma iniciativa do Programa Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e envolveu uma equipa de educadores da Rede da Semana da Educação Global que assumiu o mandato de concretizar colectivamente este documento. O processo de escrita foi participativo, com diversos níveis de consulta a educadores e outros profissionais com actividade na área da educação global activamente envolvidos nos programas de Educação Global e Juventude do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. Foi ainda constituído, entre os parceiros Europeus e Internacionais, um Grupo de Mentores, que incluiu, entre outros, uma equipa de formadores da University on Youth & Development (Universidade sobre Juventude e Desenvolvimento) do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

Os tópicos apresentados no Guia visam a clarificação de questões fundamentais relacionadas com a educação global. São sugeridas estratégias sobre construção de conteúdos, estabelecimento de objectivos, capacidades, competências, valores e atitudes; são dadas orientações sobre métodos, desenho curricular e avaliação, bem como uma lista de contactos, e links úteis e uma bibliografia.

O Guia deve ser encarado como parte integrante de um processo evolutivo, a rever e actualizar regularmente com novas ideias, experiências e práticas, com o contributo de uma grande diversidade de parceiros.

A par da versão impressa, existe também uma versão electrónica, disponível no site do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa ([www.nscentre.org](http://www.nscentre.org)). Na versão electrónica foi incluído um capítulo adicional com links úteis no domínio da educação global, actualizados regularmente.

# CONTEXTO

## O CENTRO NORTE-SUL DO CONSELHO DA EUROPA

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, oficialmente designado European Centre for Global Interdependence and Solidarity (Centro Europeu para a Interdependência e Solidariedade Global) é um Acordo Parcial do Conselho da Europa. Tem 22 Estados membros: Alemanha, Cabo Verde, Chipre, Eslovénia, Espanha, Finlândia, Grécia, Irlanda, Islândia, Itália, Liechtenstein, Luxemburgo, Marrocos, Montenegro, Noruega, Países Baixos, Portugal, San Marino, Santa Sé, Sérvia, Suécia e Suíça. Com base na Resolução (89) 14, adoptada pelo Comité de Ministros do Conselho da Europa em 16 de Novembro, de 1989, o European Centre for Global Interdependence and Solidarity abriu as suas portas em Lisboa, em 1990.

O Centro Norte-Sul do Conselho da Europa está mandatado para fornecer enquadramento à cooperação europeia para uma maior consciencialização sobre as questões da interdependência global e promover políticas de solidariedade em conformidade com os objectivos e princípios do Conselho da Europa, respeito pelos Direitos Humanos, democracia e coesão social. O trabalho do Centro Norte-Sul baseia-se em três princípios: diálogo, parceria e solidariedade. Os Governos, os Parlamentos, as autoridades locais e regionais e as organizações da sociedade civil constituem-se como parceiros do quadriálogo e estão envolvidos nas actividades do Centro. O Centro promove estudos e organiza debates, workshops e cursos de formação. Actua como um catalisador, facilitando reuniões entre actores de diferentes horizontes e culturas, trabalhando em temas de interesse comum e encorajando a criação de redes.

As actividades do Centro Norte-Sul envolvem duas linhas de acção:

- *Aumentar o nível de consciencialização europeia sobre os temas da interdependência global e da solidariedade através da educação e dos programas destinados aos jovens;*
- *Promover as políticas de solidariedade entre o Norte e o Sul, em conformidade com os objectivos e princípios do Conselho da Europa, através do diálogo entre a Europa, os países do Sul do Mediterrâneo e a África.*

## O PROGRAMA EDUCAÇÃO GLOBAL DO CENTRO NORTE-SUL DO CONSELHO DA EUROPA

É objectivo do Centro Norte-Sul desenvolver, impulsionar e apoiar estratégias e sistemas de capacitação dirigidos a instituições e profissionais na área da educação global, em contextos formais, não formais e informais.

Este trabalho baseia-se na convicção de que a educação global é uma educação holística “capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos.”<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Declaração de Maastricht sobre educação global, 15-17 de Novembro de 2002. Esta definição foi originalmente formulada durante o “Encontro [Anual] da rede da Semana da Educação Global”, realizado em Chipre, de 28 de Fevereiro a 3 de Março de 2002

Entende-se ainda que “a educação global abrange a Educação para o Desenvolvimento, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação para a Sustentabilidade, a Educação para a Paz e Prevenção de Conflitos e a Educação Intercultural, dimensões globais da Educação para a Cidadania”<sup>2</sup>

O Programa Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa promove, melhora e intensifica este tipo de educação quer nos Estados membros do Conselho da Europa, quer a nível global. O programa baseia-se nas recomendações e conclusões das conferências organizadas pelo Centro Norte Sul em Atenas (1996), Budapeste (1999) e Maastricht (2002).

A ideia de uma Carta da Educação Global para os Estados membros do Conselho da Europa surgiu no workshop internacional Partnership on Global Education - Global Education in Secondary Schools (Parcerias em Educação Global – Educação Global nas Escolas Secundárias), organizado conjuntamente pelo Centro Norte-Sul e pelo Ministério da Educação Nacional e Assuntos Religiosos da Grécia e realizado em Atenas em Março de 1996. Publicada em 1997, a Carta da Educação Global é o primeiro documento de referência do Centro Norte-Sul sobre este tema.

A partir da Conferência de Budapeste, Linking and Learning for Global Change (Conexão e Aprendizagem para a Mudança Global), realizada em Junho de 1999, o Centro Norte-Sul desenvolveu um sistema de partilha de estratégias e práticas para o reforço e a melhoria da educação global, destinado a profissionais dos Estados membros do Conselho da Europa. Este sistema formalizou-se em 2000, com a realização em Lisboa do primeiro encontro da Global Education Week Network (Rede da Semana da Educação Global).

Esta abordagem em rede tem como ponto de partida a Global Education Week (Semana da Educação Global), um evento anual de consciencialização que reúne um conjunto alargado de países europeus com o objectivo de encorajar a prática da educação global em contextos educativos formais, não formais e informais. A semana da Educação Global é coordenada com a Rede da Semana da Educação Global e apoiada por uma webpage interactiva e uma newsletter electrónica periódica. O processo de funcionamento em rede é avaliado durante o seminário anual de avaliação da Semana da Educação Global, um encontro onde os membros da rede partilham estratégias para reforçar e aperfeiçoar a educação global. Durante este seminário é ainda escolhido o tema para a Semana da Educação Global do ano seguinte.

Em 2002, o Maastricht Global Education Congress (Congresso de Educação Global de Maastricht), organizado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e seus parceiros, reforçou a visibilidade da educação global, reunindo decisores e profissionais do terreno, na reflexão sobre a criação de um enquadramento estratégico europeu para o reforço e a melhoria da educação global até 2015. Esta reflexão resultou na Declaração de Maastricht.

---

<sup>2</sup> Declaração de Maastricht sobre educação global, 15-17 de Novembro de 2002., ver Apêndice I

No âmbito do processo que conduziu à redacção do presente Guia Prático, o Centro Norte Sul concluiu que este, juntamente com iniciativas anteriores como a Declaração de Maastricht sobre Educação Global, constituía base suficiente para o processo consultivo conduzido pelo CNS em 2008 e que levaria à adopção da recomendação do Comité de Ministros do Conselho da Europa, de apoio à educação global nos seus Estados membros.

Mais recentemente, o Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e a Comissão Europeia acordaram reunir esforços para promover iniciativas no domínio da Educação Global e Juventude, dentro e fora da Europa. Com este propósito, as duas instituições assinaram em 28 de Novembro de 2009, um Acordo de Gestão Conjunta, em que ficou estabelecido o objectivo de fortalecer o entendimento e apoio crítico público em matéria de cooperação para o desenvolvimento e visando o alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, através de intervenientes-chave no campo da educação global. O projecto assenta em dois pilares principais - a ambição de fortalecer a educação global nos novos Estados membros da União Europeia e, em segundo lugar, a promoção da cooperação de jovens entre a África e a Europa, no contexto da Estratégia UE-África – e é principalmente dirigido aos actores da sociedade civil e autoridades locais.

O Programa Educação Global baseia-se também na Resolução 1318 (2003) da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, que recomenda aos Estados membros a “promoção da educação global para fortalecer a consciencialização pública sobre o desenvolvimento sustentável, considerando a educação global essencial para que todos os cidadãos adquiram os conhecimentos e competências necessários para poderem compreender, participar e interagir criticamente com a nossa sociedade global, como cidadãos globais esclarecidos e com poder de decisão”. Este programa complementa a acção do Directório Geral para a Educação, Cultura, Juventude e Desportos do Conselho da Europa, no campo da Educação para a Cidadania Democrática e da Educação para os Direitos Humanos.

Os objectivos do Programa Educação Global enquadram-se na Década das Nações Unidas e UNESCO para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Referindo-se aos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, o programa pretende ainda facilitar o debate e o diálogo entre decisores políticos, organizações da sociedade civil e especialistas, através do estabelecimento de parcerias e do networking.



CAPÍTULO A

# O QUE É A EDUCAÇÃO GLOBAL?

## DEFINIÇÕES E DECLARAÇÕES

**A educação global** é uma perspectiva educativa que decorre da constatação de que os povos contemporâneos vivem e interagem num mundo cada vez mais globalizado. Este facto faz com que seja crucial dar aos aprendentes oportunidade e competências para reflectirem e partilharem os seus próprios pontos de vista e papeis numa sociedade global e interligada, bem como compreenderem e discutirem as relações complexas entre questões sociais, ecológicas, políticas e económicas que a todos dizem respeito, permitindo-lhes descobrir novas formas de pensar e de agir. Contudo, a educação global não deverá ser apresentada como uma perspectiva a aceitar universalmente de forma acrítica, pois são bem conhecidos os dilemas, tensões, dúvidas e diferenças de percepção presentes em qualquer processo de educação sempre que se lida com questões globais.

Há muitas definições de educação global. Segundo a Declaração de Maastricht sobre Educação Global (2002):

**Educação global** é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos.

Entende-se que a **educação global** abrange a Educação para o Desenvolvimento, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação para a Sustentabilidade, a Educação para a Paz e Prevenção de Conflitos e a Educação Intercultural, dimensões globais da Educação para a Cidadania.

Há vários documentos internacionais relacionados com o desenvolvimento do conceito de educação global. Vamos referir alguns, pelo seu cunho próprio no que respeita ao enfoque e enriquecimento desta perspectiva

### **Declaração Universal dos Direitos Humanos**

A educação deve visar à plena expansão da personalidade humana e ao reforço dos Direitos do Homem e das liberdades fundamentais e deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos, bem como o desenvolvimento das actividades das Nações Unidas para a manutenção da paz<sup>3</sup>.

**Artigo 26, Assembleia Geral das Nações Unidas, Paris, 10 de Dezembro de 1948**

### **Recomendação sobre a Educação para a Compreensão Internacional, Cooperação e Paz e Educação relacionada com os Direitos Humanos e as Liberdades Fundamentais**

Combinando aprendizagem, formação, informação e acção, a educação internacional deve promover o adequado desenvolvimento intelectual e emocional do indivíduo. Deve desenvolver um sentido de responsabilidade social e de solidariedade com os grupos menos privilegiados e conduzir à observância dos princípios de igualdade na conduta quotidiana.

**UNESCO, Assembleia Geral, Paris, 19 de Novembro de 1974**

---

<sup>3</sup> Citação transcrita da tradução já existente em português e disponibilizada pelas Nações Unidas. (N. da T.)

### **Agenda 21, Capítulo 36: Promoção da Educação, Conscientização pública e Formação**

A Educação - incluindo a educação formal, a conscientização pública e a formação - deveria ser reconhecida como um processo que permite aos seres humanos e às sociedades cumprirem integralmente o seu potencial. A Educação desempenha um papel crítico na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da capacidade das pessoas para lidarem com questões relacionadas com o meio ambiente e o desenvolvimento.

**NAÇÕES UNIDAS, Conferência sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro, 3 a 14 de Junho de 1992**

### **UNESCO – Declaração e Plano de acção integrado sobre Educação para a Paz, Direitos Humanos e Democracia**

Introdução: A Educação deve desenvolver a capacidade para apreciar o valor da liberdade e as capacidades necessárias para enfrentar os desafios que lhe estão associados. Isto significa educar os cidadãos para resolverem situações difíceis e incertas e desenvolver neles aptidões para a autonomia e a responsabilidade individual. O que se liga com a apreciação do valor do envolvimento cívico e da capacidade de associação com outros para resolver problemas e trabalhar na construção de uma sociedade equitativa, pacífica e democrática.

**UNESCO, Assembleia Geral, Paris, Novembro de 1995**

### **Declaração do Milénio das Nações Unidas, 2000,**

#### **Capítulo: Valores e Princípios**

Pensamos que o principal desafio que se nos depara hoje é conseguir que a globalização venha a ser uma força positiva para todos os povos do mundo, uma vez que, se é certo que a globalização oferece grandes possibilidades, actualmente os seus benefícios, assim como os seus custos, são distribuídos de forma muito desigual. Reconhecemos que os países em desenvolvimento e os países com economias em transição enfrentam sérias dificuldades para fazer frente a este problema fundamental. Assim, consideramos que, só através de esforços amplos e sustentados para criar um futuro comum, baseado na nossa condição humana comum, em toda a sua diversidade, pode a globalização ser completamente equitativa e favorecer a inclusão<sup>4</sup>.

**Resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas, Nova Iorque, 6 a 8 de Setembro de 2000**

### **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável 2005-2014**

Em termos básicos, a Educação para o Desenvolvimento Sustentável corresponde à visão de um mundo onde todos têm a oportunidade de beneficiar da educação e aprender os valores, comportamentos e estilos de vida necessários a um futuro sustentável e a uma transformação positiva da sociedade.

**Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, Esquema de implementação Internacional, Janeiro de 2005**

---

<sup>4</sup> Citação transcrita da tradução já existente em português e disponibilizada pelas Nações Unidas. (N. da T.)

### **O Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento: o contributo da educação para o desenvolvimento e da sensibilização, 2007**

A sensibilização e a educação para o desenvolvimento têm por objectivo permitir que todos os cidadãos da Europa disponham em permanência de oportunidades de sensibilização e de compreensão dos problemas relacionados com o desenvolvimento global, bem como da sua pertinência local e pessoal, e possam exercer os seus direitos e assumir as suas responsabilidades enquanto cidadãos de um mundo interdependente e em mutação, influenciando a evolução para um mundo justo e sustentável.

### **Ano Europeu do Diálogo Intercultural 2008**

#### **Artigo 2: Objectivos**

1. O objectivo geral do Ano Europeu do Diálogo Intercultural é contribuir para [...] aumentar o nível de consciencialização de todos os habitantes da UE em geral, e dos jovens em particular, acerca da importância de desenvolver uma cidadania europeia activa e aberta ao mundo, respeitadora da diversidade cultural e baseada nos valores comuns na UE tal como se refere no Artigo 6 do Tratado da União Europeia e na Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia [...]

2. Os objectivos específicos do Ano Europeu do Diálogo Intercultural são: reforçar o papel da educação como meio importante para ensinar sobre a diversidade, aumentar a compreensão de outras culturas e desenvolver capacidades e boas práticas sociais, bem como sublinhar o papel central dos media na promoção do princípio da igualdade e compreensão mútua.

**Parlamento Europeu e Conselho da Europa, Decisão N° 1983/2006/EC, 18 de Dezembro de 2006**

### **Livro Branco do Conselho da Europa sobre o Diálogo Intercultural, Junho de 2008**

A abordagem intercultural proporciona um modelo de gestão da diversidade cultural aberto às evoluções futuras. Além disso, propõe uma concepção baseada na dignidade humana de cada indivíduo (assim como na ideia de humanidade e destino comuns). Se há uma identidade europeia a construir, esta deverá fundar-se em valores fundamentais partilhados e no respeito pelo património comum, pela diversidade cultural e pela dignidade de cada indivíduo.

Neste contexto, o diálogo intercultural desempenha um papel importante. Por um lado, permite-nos prevenir clivagens étnicas, religiosas, linguísticas e culturais e, por outro, permite-nos progredir conjuntamente e aceitar as diferentes identidades de forma construtiva e democrática, com base em valores universalmente partilhados.

### **Carta do Conselho da Europa sobre a educação para a cidadania democrática e a educação para os direitos humanos (adoptado pelo Comité de Ministros a 11 de Maio de 2010)**

A educação para a cidadania democrática e a educação para os direitos humanos estão estreitamente ligadas e confortam-se mutuamente. A educação para a cidadania democrática coloca essencialmente a tónica sobre os

direitos e as responsabilidades democráticas e sobre a participação activa, em relação à dimensão cívica, política, social, económica, jurídica e cultural da sociedade, enquanto que a educação para os direitos humanos interessa-se ao leque mais largo dos direitos humanos e das liberdades fundamentais em todos os domínios da vida.

## A EDUCAÇÃO GLOBAL COMO UM PROCESSO DE APRENDIZAGEM TRANSFORMATIVA

Neste Guia, pretendemos encarar o papel da educação global e questionar atitudes, caminhando de uma cultura de individualismo, frequentemente associada a domínio, para uma cultura de parceria baseada no diálogo e na cooperação. O primeiro modelo cultural caracteriza os sistemas educativos de muitos países, onde os temas globais e a construção da consciencialização das realidades do mundo não são considerados relevantes para as visões nacionais. Por outro lado, o modelo de parceria pode levar à compreensão e cooperação internacionais entre as nações e os povos.

As questões do domínio, presentes sob várias facetas nas nossas sociedades, estão profundamente enraizadas na estrutura dos nossos sistemas educativos. O modelo de educação actual reflecte, em grande medida, esta situação. Na crítica a este modelo, é de sublinhar que ele conduz a relações de antagonismo entre os indivíduos e entre os povos, particularmente se pertencerem a diferentes culturas, religiões, grupos sociais ou ideológicos.

A separação e a categorização das disciplinas levaram à criação de hierarquias de conhecimentos, desvalorizando outras formas de aprender. O distanciamento criado por este processo de compartimentalização não nos coloca num mundo conectado, tornando-nos incapazes de construir pontes que nos permitam aproximar-nos dos outros, conhecê-los e compreendê-los.

A educação global tem a ver com a implementação da visão necessária para evoluirmos para um modelo de parceria entre os povos, as culturas e as religiões, quer a nível micro, quer a nível macro.

A aprendizagem transformativa através da educação global envolve uma mudança profunda e estrutural nas premissas de base dos nossos pensamentos, sentimentos e acções. É uma educação tanto para a mente como para o coração. Implica uma mudança radical no sentido da interconectividade e cria possibilidades acrescidas para uma maior igualdade, justiça social, compreensão e cooperação entre os povos.

Há três estádios principais de aprendizagem transformativa fortemente ligados à educação global:

- *Uma análise da situação actual do mundo*
- *Uma visão do como poderiam ser as alternativas aos modelos dominantes*
- *Um processo de mudança rumo a uma cidadania global responsável*

Como aprendizagem transformativa, a educação global implica processos de tomada de decisão participativos em todos estes estádios. A finalidade deste tipo de aprendizagem é incentivar o conhecimento mútuo e a auto-consciencialização colectiva. A educação global desafia a ganância, a desigualdade e o egocentrismo, através da cooperação e da solidariedade, em vez de dividir os povos pela competição, o conflito, o medo e o ódio.

Como aprendizagem transformativa, a educação global apresenta-se como um caminho para fazer mudanças a nível local com influência no global, no sentido da construção da cidadania por estratégias e métodos participativos, para que as pessoas aprendam através da assumpção de responsabilidades que não podem ser deixadas apenas aos governos e outros decisores.

Tanto ao nível micro como ao nível macro, a educação global reúne as agendas de diversos campos de educação: Educação para o Desenvolvimento, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, Educação para a Paz e Prevenção de Conflitos, Educação Intercultural e Inter-religiosa, dimensão global da Educação para a Cidadania, etc. – para definir os consensos da educação global.

Isto terá um forte impacto tanto na educação formal como na não formal, que desempenham um papel muito importante no despertar das pessoas para uma mais ampla compreensão do seu verdadeiro poder para dar forma ao futuro.

Mas a educação global não se centra apenas nos temas globais, nos problemas mundiais e na forma de encontrar soluções em conjunto. É também sobre como visionar um futuro comum com melhores condições de vida para todos, conectando perspectivas locais e globais, e sobre a forma de tornar esta visão real e possível, a começar pelo nosso pequeno canto no mundo. A aprendizagem transformativa habilita as pessoas a construírem uma visão comum de um mundo mais justo e sustentável para todos. Focarmo-nos no tipo de futuro que queremos é, portanto, crucial nesta visão transformativa.

A educação global pode contribuir para o processo de visionamento, mas pode também desempenhar um papel relevante na criação de novos métodos em que os movimentos sociais e os processos de aprendizagem não formais são essenciais, por abrirem espaço para valores, assuntos e abordagens que não são centrais na aprendizagem formal e darem voz a todas as pessoas, incluindo as marginalizadas.

Ao deslocar o foco para a transformação de uma cultura de reprodução e domínio para uma cultura de parceria baseada no diálogo e na cooperação, a educação global modifica as regras estabelecidas da economia global, restaurando a dignidade humana como um valor central.

CAPÍTULO B

# PORQUÊ A EDUCAÇÃO GLOBAL?

## O NOSSO MUNDO DE HOJE: UM MUNDO GLOBALIZADO

Em resultado de muitos laços de interdependência entre países, o mundo onde vivemos evoluiu para um sistema global. A história recente mostra, de forma inquestionável, que as vidas dos homens e mulheres do nosso planeta podem ser afectadas por acontecimentos e processos a milhares de quilómetros de distância. As relações económicas, geopolíticas e sociais mundiais, as comunicações e tecnologias modernas, os media e os meios de transporte permitem um fluxo de informação rápido. As pessoas e os bens são, simultaneamente, causas e características da globalização num processo que conduz a um mundo interdependente e ao que, nos nossos dias, se designa por globalização.

A globalização é complexa e ambivalente e as suas consequências podem ser vistas tanto como positivas como como negativas.

Das consequências positivas da globalização destacamos o alargamento dos horizontes dos povos, o acesso ao conhecimento e aos produtos da ciência e tecnologia, o multiculturalismo e os pontos de vista interculturais, o aumento de oportunidades, o desenvolvimento pessoal e social e a possibilidade de partilhar ideias e pôr em prática acções conjuntas para encontrar soluções para os problemas comuns.

As consequências negativas encontram-se sobretudo aos níveis social, económico e ambiental. Por um lado, verifica-se um incremento da pobreza nas sociedades, um desnível crescente entre os países desenvolvidos e os que estão em vias de desenvolvimento e entre os privilegiados e os excluídos, baixos níveis de vida, doença, migração forçada e violações dos direitos humanos, exploração dos grupos sociais mais fracos, racismo e xenofobia, conflitos, insegurança e individualismo crescente. Por outro lado, há muitas repercussões ambientais negativas, como o efeito de estufa, as mudanças climáticas, a poluição e o esgotamento dos recursos naturais.

Muitos pensadores modernos defendem que as principais causas destas consequências negativas da globalização residem nas actividades desenfreadas das multinacionais e nas consequentes decisões políticas principalmente orientadas para o desenvolvimento unilateral, baseado essencialmente na dominância do mercado, no aumento do consumo e da concorrência e no decréscimo da previdência social.

A consciencialização mundial da necessidade de uma mudança global rumo a um desenvolvimento mais sustentável e justo e a necessidade de cooperação internacional têm sido, cada vez mais, objecto de acordos, declarações e campanhas, promovidas principalmente por uma sociedade civil cada vez mais empenhada e por organizações internacionais.

A necessidade da educação global como uma dimensão internacional nos métodos de ensino e aprendizagem na educação formal e não formal, para conduzir a uma melhor compreensão das questões actuais do mundo e do seu impacto a nível local e global é, portanto, não apenas uma necessidade, mas um desafio ético no mundo actual.



## A APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE GLOBAL

A globalização coloca desafios fundamentais em todos os países. Ela permite novas formas de acesso a povos, culturas, economias e linguagens. Neste contexto, a educação sobre questões globais pode ser vista, em termos puramente mercantis, como desenvolvendo competências e conhecimentos que podem tornar os que têm acesso ao mercado, consumidores e trabalhadores eficientes, na economia global.

No entanto, a importância da educação reside em ajudar as pessoas a reconhecerem o seu papel e responsabilidades individuais e colectivas como membros activos desta comunidade global, no sentido do empenhamento na justiça social e económica para todos e na protecção e recuperação do ecossistema da Terra.

A educação global é o conceito pedagógico que sustenta esta visão.

Como educadores do século XXI, vivemos tempos desafiantes, num mundo controverso. Como preparar as pessoas para lidarem com tais desafios? Quais as nossas responsabilidades, num mundo de conhecimento e desenvolvimento tecnológico acrescidos? Quais as nossas responsabilidades, num mundo de pobreza, violência, preconceito e prejuízos ambientais?

A educação global é uma nova abordagem que procura ajudar a responder a estas perguntas. Tem por objectivo habilitar os aprendentes a compreenderem as questões mundiais, ao mesmo tempo que os dota dos conhecimentos, competências, valores e atitudes que lhes permitirão enfrentar os problemas globais como cidadãos do mundo. Nestes termos, a educação global é um processo de crescimento individual e colectivo gerador de transformação e de autotransformação. Basicamente, é uma prática social. É também uma “preparação” permanente para a vida, em que a aquisição de competências operativas e emocionais para analisar a realidade e pensar criticamente sobre ela, torna possível a transformação dos aprendentes em agentes sociais activos.

Neste contexto, é cada vez mais defendida a ideia de que a educação deve proporcionar oportunidades para uma apreciação realista e informada dos assuntos contemporâneos do nosso mundo, sem reforçar as imagens negativas de um futuro inevitavelmente triste e sem esperança. Ao mesmo tempo, é referida a necessidade de incluir, nos desenhos curriculares, mais oportunidades para a realização de discussões criativas e racionais sobre visões diversificadas e alternativas de futuro. Tudo isto está em sintonia com os movimentos contemporâneos a favor da inovação curricular em diversos países que encorajam a adopção de uma perspectiva mais flexível e aberta, através da introdução de novos conteúdos e da utilização de métodos activos e novos recursos. A educação global corresponde a este movimento.

## OBJECTIVOS

A **educação global** tem por objectivo educar os cidadãos sobre a justiça social e o desenvolvimento sustentável

A **educação global** tem por objectivo abrir uma dimensão global e uma perspectiva holística na educação para ajudar as pessoas a compreenderem as realidades e processos complexos do mundo de hoje e desenvolverem os valores, atitudes, conhecimentos, competências e práticas que os vão habilitar a enfrentar os desafios de um mundo interconectado.

A **educação global ajuda** os aprendentes a compreenderem alguns dos processos complexos que conduzem à violência e ao conflito aos níveis individual, colectivo, nacional e global, e a tomarem consciência de algumas das formas de prevenir ou resolver esses conflitos. Promovendo a compreensão das diferentes culturas e reforçando o papel das pessoas como actores dinâmicos por um mundo mais justo e igualitário para todos, a educação global pretende desenvolver atitudes que conduzam a uma resolução de conflitos construtiva e não violenta.

A **educação global tem por objectivo** desenvolver comunidades de aprendizagem em que os aprendentes e os educadores são encorajados a trabalhar de forma cooperativa sobre as questões globais.

A **educação global tem por objectivo** estimular e motivar aprendentes e educadores para a abordagem das questões globais através de um ensino e pedagogia inovadores

A **educação global tem por objectivo** desafiar os programas e práticas da educação formal e não formal, introduzindo os seus próprios conteúdos e metodologia

A **educação global tem por objectivo** aceitar a alteridade e a interdependência, criando condições para a livre expressão de todos e a construção de comportamentos solidários

A **educação global ajuda** os aprendentes a desenvolverem alternativas na tomada de decisões acerca da sua vida pessoal ou pública e a reflectirem sobre as consequências das suas escolhas, cultivando dessa forma um espírito de “responsabilidade global dos cidadãos do mundo”.

A **educação global** promove a participação. Por outras palavras, convida os educadores e os aprendentes a agirem dinamicamente na construção de um mundo mais justo e igualitário para todos.

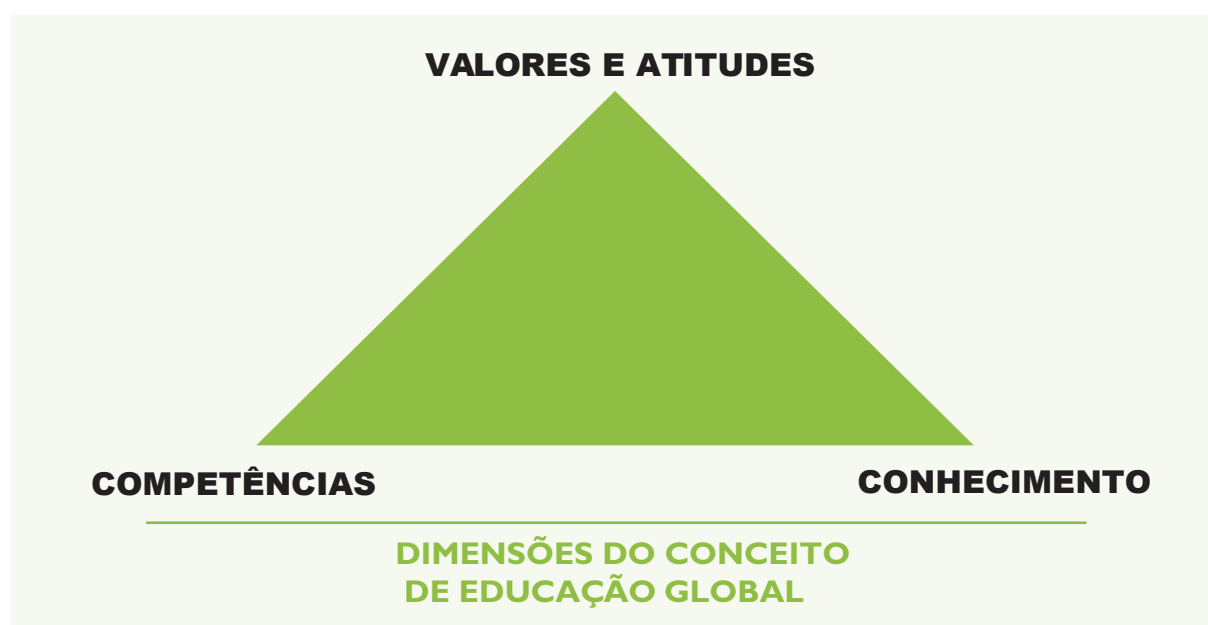
A **educação global** promove a participação. Por outras palavras, convida os educadores e os aprendentes a agirem dinamicamente na construção de um mundo mais justo e igualitário para todos.

CAPÍTULO C

# CONCEITOS

**Educação global** é um termo guarda-chuva para conceitos pedagógicos relacionados com as realidades do mundo de hoje. Trata-se, portanto, de um conceito aberto, em evolução, multidimensional, de oportuna educação geral. Além disso, é ainda encarado como uma resposta colectiva e holística ao desafio histórico de apoiar cidadãos globais activos na criação e recriação de um mundo diferente, mais igualitário, justo, pacífico e sustentável, baseado na solidariedade.

A **educação global** permite às pessoas desenvolverem os **conhecimentos, competências<sup>5</sup>, valores e atitudes** necessários a um mundo mais justo e sustentável, onde todos têm direito a cumprir totalmente o seu potencial.



Tal como foi referido no Capítulo A, à educação global não interessam apenas as várias perspectivas sobre os temas globalizados nem o que se ensina e aprende acerca deles. Interessa-lhe também como se ensina e se aprende e as condições contextuais em que se ensina e se aprende. Efectivamente, há uma unidade necessária entre o conteúdo, a forma e o contexto em que decorre o processo de aprendizagem.

---

<sup>5</sup> Skills (habilidades, capacidades), no original. Nesta versão em português, utilizámos o conceito de competência, sempre que nos pareceu ser esta a aceção adequada. (N. da T.)

Se a educação global é o ensino que deve lidar com a finalidade da mudança de forma a praticar uma educação que não reproduza o sistema mas visiona a transformação social e abra os olhos das pessoas<sup>6</sup>, é evidente que a definição tradicional de conteúdo tem de ser substituída por uma nova perspectiva.

Os conteúdos de educação global aqui propostos não derivam de categorias abstractas mas das necessidades das pessoas, expressas nas suas próprias palavras.

O conceito tradicional de conteúdo é substituído por

- a) *análise dos acontecimentos que ocorrem e se desenvolvem ao nível micro, na realidade mais próxima*
- b) *selecção de temas específicos relacionados com esses acontecimentos*
- c) *reconhecimento de conexões com o mundo macro e o diálogo emergente entre ambos*

Num processo de aprendizagem de educação global, estudantes e educadores aprofundam, portanto, as raízes e as causas dos acontecimentos e a sua evolução, partilhando ideias acerca das soluções possíveis, num exercício dinâmico de observação, análise, reflexão e troca de informação, criador de um novo círculo de conhecimento e interesses.

As diferenças de género, classe social, etnia, religião, socioeconómicas e culturais, percorrem o diálogo e figuram entre os assuntos e problemas a discutir, integrando também as discussões sobre possíveis soluções. Neste processo, *conhecer não é acumular conhecimento, informação ou dados sobre certos temas e problemas*. Conhecer significa *saber de todos os dias*, abarcando todos os aspectos da vida, pensando localmente e globalmente, numa compreensão conectada e interdependente, fazendo do mundo exterior parte integrante da análise da vida de todos os dias, reabastecendo o processo de aprendizagem<sup>7</sup>.

O conteúdo resulta, portanto, da inter-relação constante entre o saber abstracto da teoria e a experiência concreta da vida quotidiana. Se, no processo de construção deste conteúdo, se verificar transformação de comportamentos concretos em contextos específicos, aplica-se a designação *praxis* – um fenómeno que erradica a distinção entre conteúdo abstracto e comportamento em contexto<sup>8</sup>.

Em educação global, os conteúdos estabelecem pontes entre os problemas num contexto micro e as questões globais (que são também problemas em contexto macro), avançando da realidade próxima (a família, o bairro, a escola, a cidade), para a realidade intermédia (a região, o Estado) e a realidade distante (o mundo global). É por isso importante acompanhar os mesmos problemas e questões a todos estes níveis, para investigar em permanência a relação entre micro e macro, uma das abordagens metodológicas mais importantes na compreensão dos temas globalizados<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> Ver a “ Declaração de Maastricht,” no capítulo A.

<sup>7</sup> Ver “Relação Micro/Macro”, Capítulo D - Metodologia.

<sup>8</sup> Ver Paulo Freire – Pedagogia do Oprimido. Este conceito é desenvolvido no Capítulo 4.

<sup>9</sup> Ver a “ Declaração de Maastricht,” e outras definições de educação global, no capítulo A

## SABER – SUGESTÃO DE ÁREAS DE CONTEÚDO

A educação global não introduz conteúdos novos, mas enriquece, alargando a sua dimensão, os conceitos e conteúdos de todas as disciplinas e áreas da educação relacionadas com o desenvolvimento global.

### **Conhecimento sobre o processo de globalização e o desenvolvimento da sociedade mundial**

A educação global foca-se na justiça social e no desenvolvimento sustentável para dar a todos as mesmas oportunidades. Assim, as áreas de conteúdo onde a educação global poderá ir buscar os seus temas incluem questões-chave como as condições de vida ao nível local e noutras partes do mundo, as sociedades multiculturais, os contextos, social, político, económico e cultural, a violência estrutural e directa, as interdependências entre regiões, países e continentes e as limitações dos recursos naturais, a sociedade de informação e os *media*.

### **Conhecimento sobre a história e a filosofia de conceitos universais da humanidade**

A educação global produz conhecimento sobre conceitos universais da humanidade como: Direitos Humanos, Democracia e Boa Governança, Economia, Justiça Social, Comércio Justo, Igualdade de Género, Paz e Transformação de Conflitos, Cidadania, Diversidade, Diálogo intercultural e inter-religioso, Desenvolvimento Sustentável, Saúde e Igualdade de Acesso às Conquistas Científicas e Tecnológicas.

### **Conhecimento sobre semelhanças e diferenças**

A educação global produz conhecimento acerca das semelhanças e diferenças entre estilos de vida, culturas, religiões e gerações. Onde quer que vivam, todas as pessoas têm emoções, alegrias e tristezas. Compreender as semelhanças e as diferenças facilita o respeito pela diversidade.

## COMPETÊNCIAS

### **Pensamento crítico e análise**

A educação global deve ajudar os aprendentes a abordar os assuntos de forma aberta e crítica, reflectindo acerca deles e admitindo a possibilidade de mudar de opinião perante a apresentação de novos factos, provas, ou argumentos racionais. Reforçando a sua capacidade para reconhecerem e desafiarem perspectivas distorcidas, doutrinárias ou propagandísticas.

### **Mudança de perspectiva ou abordagem multi-perspectiva**

A educação global deve tornar os aprendentes capazes de mudarem de perspectiva e olharem para as situações sob diferentes pontos de vista.

### **Reconhecer estereótipos negativos e preconceitos**

A educação global deve capacitar os aprendentes para reconhecerem estereótipos negativos e preconceitos e a eles se oporem activamente

### **Competências interculturais em comunicação**

A educação global deve ajudar os aprendentes a lidarem com a variedade cultural das linguagens e códigos, para alcançarem uma melhor compreensão mútua. Nas nossas actuais culturas-mosaico, temos de aceitar a ideia de que cada grupo sociocultural pode contribuir para o enriquecimento da vida comunitária através da partilha de elementos de identidade e do diálogo e envolvimento de todos os membros da sociedade multicultural.

### **Trabalho em Equipa e Cooperação**

A educação global deve ajudar os aprendentes a apreciarem o valor da cooperação em tarefas partilhadas e a trabalharem em conjunto com outros indivíduos e grupos, para atingirem objectivos comuns.

### **Empatia**

A educação global deve capacitar os aprendentes a compreenderem com sensibilidade os pontos de vista e os sentimentos dos outros, particularmente se estes pertencerem a grupos, culturas ou nações diferentes dos seus.

### **Diálogo**

A educação global deve desenvolver competências de diálogo, como a escuta activa, o respeito pelas opiniões dos outros e a assertividade construtiva.

### **Assertividade**

A educação global deve capacitar os aprendentes para comunicarem clara e assertivamente com os outros, ou seja, de uma forma que não seja nem agressiva (negando os direitos dos outros), nem passiva (negando os direitos do próprio).

### **Lidar com a complexidade, as contradições e a incerteza**

A educação global ajuda os aprendentes a compreenderem a complexidade do mundo, a tomarem consciência das contradições e incertezas e a compreenderem que não há soluções unidimensionais para problemas complexos.

### **Lidar com os conflitos e a sua transformação**

A educação global deve capacitar os aprendentes para enfrentarem os conflitos e lidarem com eles de forma construtiva e sistemática.

### **Criatividade**

A educação global deve estimular a imaginação para pensar e trabalhar nos assuntos globais de uma forma agradável e criativa.

### **Investigação**

A educação global deve habilitar os aprendentes a procurar conhecimento sobre as questões globais, através da utilização de diversas fontes.

### **Tomada de decisão**

A educação global deve capacitar os aprendentes para participarem em processos de tomada de decisão e tomarem iniciativas através de procedimentos democráticos.

### **Lidar com os Media**

A educação global deve desenvolver a consciencialização dos aprendentes face aos media e capacitá-los para abordarem a informação com uma atitude crítica.

### **Lidar com a Ciência e as Novas Tecnologias**

A educação global deve equipar os aprendentes com as competências necessárias ao uso responsável das novas conquistas científicas e tecnológicas.

## **VALORES E ATITUDES**

Os valores nucleares (“core values”), permitem aos educadores clarificarem os princípios básicos do processo de aprendizagem, guiando-os na escolha dos conteúdos, na identificação e utilização das fontes de informação, no desenho das estratégias de ensino-aprendizagem-avaliação e no desenvolvimento de campos de intervenção prática para o aprendente.

Em última análise, o objectivo final da educação global é desenvolver valores baseados no conhecimento das questões globais e nas competências relevantes, para construir atitudes enquadráveis numa cidadania global responsável, ao nível individual e colectivo.

Estes valores poderão incluir:

### **Auto-estima, autoconfiança, respeito próprio e respeito pelos outros**

A educação global encoraja os aprendentes a desenvolverem uma noção do seu próprio valor no seu próprio meio social, cultural e familiar. Encoraja-os também a desenvolverem uma noção do valor dos outros, particularmente se forem originários de meios diferentes dos seus.

### **Responsabilidade social**

A educação global encoraja os aprendentes a desenvolverem a solidariedade e a preocupação com um mundo socialmente mais justo, mais seguro e mais pacífico, aos níveis local, nacional e internacional.



**Responsabilidade ambiental**

A educação Global encoraja os aprendentes a preocuparem-se com o equilíbrio ambiental natural, ao nível local e global.

**Abertura de espírito**

A educação global promove a abordagem de fontes de informação, culturas e acontecimentos diversificados, com abertura de espírito e sentido crítico.

**Atitudes visionárias**

A educação global encoraja os aprendentes a desenvolverem várias visões do que poderá ser um mundo mais inclusivo, na sua comunidade, noutras comunidades e no mundo como um todo.

**Pertença comunitária proactiva e participativa**

A educação Global fortalece o sentimento de pertença a uma comunidade (local-global) onde os direitos e responsabilidades individuais são conhecidos e respeitados por todos, criando um sentimento de apoio mútuo e a necessidade de participar nas decisões comuns, promovendo dessa forma os princípios de pluralismo, da não discriminação e da justiça social.

**Solidariedade**

A educação global leva à solidariedade activa, criando cidadãos mundiais conscientes das realidades globais e empenhados em trabalhar para construir um mundo mais sustentável, com base nos princípios dos Direitos Humanos para todos, do diálogo e da cooperação.



CAPÍTULO D

# METODOLOGIA

## METODOLOGIA

Como sistema de princípios e valores que precede e analisa a praxis, a Metodologia estuda de forma sistemática a relação entre os métodos e a teoria, em cada ciência.

Poderá ser útil à discussão, estabelecer uma distinção entre Metodologia e métodos: como núcleo da epistemologia, a Metodologia é a fundamentação científica e o desenvolvimento de métodos, com o objectivo de estabelecer os fundamentos para a criação de novos métodos específicos ou para o estudo e análise dos existentes. Um método é um procedimento planeado regulador da linha de acção seguida para alcançar os objectivos definidos numa ciência específica.

Em educação, e especialmente em educação global, a metodologia ultrapassa a discussão acerca dos métodos de ensino, para se constituir num pilar essencial da política de educação. Mais do que estabelecer como ensinar ou como desenvolver actividades de aprendizagem, a metodologia inclui todas as questões que definem a educação. Neste sentido, o conteúdo de qualquer actividade educativa tem de estar directamente relacionado com os métodos a utilizar pelo grupo de aprendizagem para atingir os objectivos definidos para essa actividade. Esta afirmação básica torna-se crucial se aceitarmos que cada actividade em cada grupo de aprendizagem, em educação formal e não formal, é a aplicação de um contexto ideológico mais amplo. Assim, as questões metodológicas têm de ser perspectivadas não apenas em relação com determinadas actividades de aprendizagem, mas como o enquadramento de um processo de aprendizagem contínuo, relacionado com os objectivos principais da educação e em interacção dinâmica com o processo de avaliação.

E se concordarmos que qualquer forma de educação influencia a maneira de pensar, actuar e viver dos seres humanos, podemos concluir que qualquer discussão acerca do papel da metodologia na educação se aproxima da discussão mais geral sobre o papel da educação nas nossas sociedades.

## FUNDAMENTOS DA METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO GLOBAL

Para reflectir sobre os fundamentos da metodologia da educação global, temos de recuar aos conceitos principais da Declaração da educação global de Maastricht:

***“Educação global é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo globalizado.”***

A metodologia da educação global tem de estar relacionada com as realidades do mundo. Isto significa que deve basear-se, antes de mais, na realidade, contextos e necessidades de cada grupo de aprendizagem; seguidamente, na realidade da sociedade local que rodeia o grupo e, por fim, na realidade da sociedade global que influencia as realidades locais, bem como nas interligações entre todas estas realidades. Isto

requer uma clarificação de todos os conceitos com que teremos de lidar, além da utilização de uma ampla variedade de recursos adaptados às diferentes capacidades e características do grupo de aprendizagem (como a idade, a linguagem, os conhecimentos, o background cultural e as capacidades físicas, por exemplo) e relacionados com os estilos de aprendizagem.

Os objectivos e diferentes etapas de cada actividade têm de ser claros e compreensíveis para todos, não só para garantir que todos podem participar, mas também para construir uma compreensão comum das realidades do mundo e da forma como estas se interligam.

A título de exemplo, eis algumas perguntas que podem ajudar-nos a reflectir passo a passo no processo de aprendizagem:

- *Quem são as pessoas que integram este grupo (educadores e aprendentes)?*
- *De onde vêm (background cultural, etc.)?*
- *Como é(ão) vista(s) a(s) sua(s) identidade(s) cultural (culturais), no seio do grupo e na sociedade onde vivem?*
- *Porque estão aqui?*
- *Como se sentem neste grupo?*
- *Como se tratam umas às outras?*
- *Como é que cada uma delas reage ao comportamento do educador?*
- *Como é que o educador se sente e como reage aos comportamentos dos aprendentes como indivíduos e como grupo?*

A compreensão do grupo de aprendizagem é uma condição *sine qua non* para todos os educadores, especialmente se lidarem com questões de educação global.

É crucial compreender as pessoas que integram o grupo de aprendizagem, sem esquecer que, no nosso mundo globalizado, não há identidades culturais individuais ou colectivas, que sejam estáticas.

É extremamente importante definir a área de conhecimento a abordar, em função das necessidades do grupo de aprendizagem.

Igualmente importante é a forma como vamos criar e gerir o ambiente de aprendizagem adequado, construir pontes de comunicação e confiança, e criar um espaço estimulante, seguro e agradável para aprender em conjunto e aprender com os outros, onde todos se sintam autoconfiantes e com um sentimento de pertença.

Como é que nós, educadores, vamos atingir este objectivo? Que procedimentos devemos seguir?

A resposta surge sob a forma de uma nova pergunta. Será possível compreender todas as personalidades diferentes e incluí-las no grupo, usando **um só** método, **uma só** actividade e **uma só** ferramenta?

A resposta pode residir em **diversas** actividades atractivas, participativas, criativas e flexíveis que envolvam todos os aprendentes, respeitando os seus desejos, personalidade, vida, background cultural e dignidade.

A educação global inspira as pessoas a construir um mundo de maior justiça, equidade e direitos humanos para todos.

A discussão dos conceitos fundamentais de justiça, equidade e direitos humanos requer a utilização de métodos que conduzam ao pensamento e análise críticos – procedimentos de pesquisa, actividades baseadas na investigação, estudo, exploração e inquéritos. Ao mesmo tempo, o conteúdo da actividade de aprendizagem tem de estar relacionado com a vida das pessoas, situações reais e experiências humanas, para reforçar a consciencialização da injustiça e da desigualdade. É ainda importante reconhecer e estudar actos de justiça, condições de igualdade e respeito pelos direitos humanos na vida quotidiana, para reflectir sobre os contextos favoráveis ou criadores desses valores nas nossas sociedades.

É obviamente necessária a existência de um verdadeiro diálogo democrático entre todos os actores envolvidos no processo de aprendizagem, para manter um processo contínuo de exploração crítica e criativa do mundo, facilitando dessa forma a construção de um saber colectivo e de uma compreensão comum do mundo onde vivemos. É também necessária a integração de vários componentes relevantes dos sistemas de valores e poder e a discussão da interdependência entre as realidades das pessoas.

Uma abordagem holística busca a compreensão das relações directas e indirectas entre formas de poder, violência e injustiça a todos os níveis, bem como dos valores, práticas e condições necessárias para as ultrapassar. Passar da ignorância e da indiferença ao conhecimento e à consciencialização sobre as questões globais pode ser o resultado de um processo de aprendizagem que liga o pessoal ao colectivo e o contexto local ao contexto global. Passar do conhecimento e consciencialização à acção, para construir um mundo de maior justiça, equidade e direitos humanos para todos, pode ser o resultado de um processo de aprendizagem que visa o desenvolvimento do empowerment crítico e estimula a capacidade dos aprendentes para participarem num processo de tomada de decisão colectivo e em acções orientadas para a transformação nesse sentido, ao nível local.

É igualmente importante estabelecer ligação entre o conhecimento teórico e as realidades sociais do passado e do presente, para compreender os princípios fundamentais do processo histórico, compreender como e porque é que a humanidade chegou às complexas situações em que se encontra, ao nível local e global, e desenvolver visões positivas de futuro.

## ABORDAGENS METODOLÓGICAS EM EDUCAÇÃO GLOBAL

### Aprendizagem baseada na cooperação

Na aprendizagem cooperativa verifica-se uma interdependência positiva entre os esforços dos participantes para aprenderem. Batendo-se pelo apoio mútuo, todos os membros do grupo ganham com os esforços dos outros. Há uma interdependência positiva entre os compromissos dos participantes em trabalharem juntos. O método permite a aprendizagem através da interacção, melhora as competências de comunicação dos participantes e reforça a sua auto-estima.

### Aprendizagem baseada na problematização

As metodologias baseadas na problematização encorajam as pessoas a colocarem e responderem a perguntas, dando largas à sua curiosidade natural sobre assuntos ou acontecimentos específicos. Os participantes são convidados a reflectir sobre questões que não têm respostas absolutas nem fáceis e reflectem a complexidade das situações do mundo real. A aprendizagem baseada na problematização abre caminho a uma abordagem do processo de aprendizagem activa, orientada para as tarefas e auto-controlada.

### Aprendizagem baseada no diálogo

O diálogo cria interacções orais entre os participantes, estimulando a troca de ideias. Funciona como uma ponte entre as pessoas e cria um espaço amigável para desenvolver pensamentos, reflexões e propostas, mesmo que sejam opostas ou diferentes. O diálogo ajuda a desenvolver as competências de comunicação e escuta, promovendo a compreensão de diferentes questões e pontos de vista. É um dos métodos mais importantes, em educação global.

CRITÉRIOS PARA ESCOLHER E AVALIAR MÉTODOS DE EDUCAÇÃO GLOBAL			
OS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO GLOBAL TÊM DE SER:		OS MÉTODOS DE EDUCAÇÃO GLOBAL:	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Interessantes</li> <li>• Atraentes</li> <li>• Motivadores</li> <li>• Desafiantes</li> <li>• Participativos</li> <li>• Colaborativos</li> <li>• Realistas mas Optimistas</li> <li>• Promissores</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reflexivos</li> <li>• Dirigidos a pessoas diferentes</li> <li>• Diversos e variáveis</li> <li>• Centrados na aprendizagem</li> <li>• Criativos</li> <li>• Interactivos</li> <li>• Democráticos</li> <li>• Dinâmico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Baseiam-se em bons recursos</li> <li>• São coerentes com o conteúdo da EG</li> <li>• Não “ensinam” mas educam</li> <li>• Suscitam consciencialização</li> <li>• Promovem o diálogo</li> <li>• Dão sentimento de pertença</li> <li>• Despertam a responsabilização de todos</li> <li>• Envolvem as pessoas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeitam os aprendentes</li> <li>• Baseiam-se em valores humanistas</li> <li>• Desenvolvem o espírito crítico</li> <li>• Ligam o local ao global</li> <li>• Estimulam acções</li> <li>• Ligam o conteúdo à praxis</li> <li>• Baseiam-se numa abordagem micro/macro</li> <li>• Promovem valores humanistas</li> </ul>

## ASPECTOS RELEVANTES NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO GLOBAL

Em educação global formal ou não formal, são considerados importantes os seguintes aspectos:

### Definição e compreensão do grupo de aprendizagem:

Fundamental em todas as formas de educação, tomar em consideração a situação e background do grupo de aprendizagem é crucial em educação global. A idade, o número de participantes, as diversidades sociais e culturais em relação com os temas escolhidos, o tempo, os materiais e o espaço disponíveis devem ser

os primeiros pontos a tomar em conta aquando do desenho e escolha dos métodos apropriados, num programa de educação global. Partir dos contextos dos aprendentes e explorar cooperativamente as suas necessidades está igualmente entre os primeiros aspectos a ponderar. Isto é particularmente essencial quando se trata de desenhar programas de educação global sem curricula prescrito.

Discussões relevantes e questionários são os métodos mais frequentemente usados para identificar estas necessidades e basear nelas os temas e acções do programa educativo.

### Escolher o ambiente de aprendizagem apropriado

Um ambiente de aprendizagem centrado no aprendente baseia-se nos princípios da aprendizagem democrática, participativa, cooperativa e experiencial. Neste tipo de ambiente interactivo, são valorizados e encorajados ao longo de todo o processo educativo o pensamento crítico, o diálogo democrático e uma visão holística.

O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO GLOBAL TEM DE SER:	O AMBIENTE DE APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO GLOBAL:
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Democrático e dialógico</li> <li>• Participativo</li> <li>• Amigável e apoiante</li> <li>• Agradável e provido de esperança</li> <li>• Estimulante e inspirador</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cria autoconfiança</li> <li>• Apoia a compreensão e confiança mútuas</li> <li>• Estimula a aprendizagem com os outros</li> <li>• Pode ser um microcosmos do mundo</li> </ul>

### O aspecto conceptual

Os principais conceitos relacionados com as questões globais com que lidamos têm de ser adequadamente referidos. Estes conceitos constituem a base concreta da aprendizagem interactiva.

### Desenvolver o pensamento crítico

O pensamento crítico é desenvolvido ao longo das diferentes etapas e níveis de aprendizagem. Em primeiro lugar, os aprendentes têm de reconhecer as realidades para estarem conscientes da sociedade global e desenvolverem valores relacionados com o direito de toda e qualquer pessoa a viver uma vida digna. Depois, têm de compreendê-los através da análise e da síntese.

Traduzir as situações para a sua realidade e vida quotidianas é essencial à compreensão.



Analisar situações através da sua subdivisão em partes prepara o caminho para perguntas sobre o quê e o porquê, em lugar de respostas, e para um diálogo baseado na argumentação e na abertura à diferença. Sintetizar reunindo as diferentes partes do puzzle mundial é um passo importante para a compreensão das dimensões políticas, sociais, económicas e culturais de qualquer situação, da interdependência das realidades pessoais diversas e para o desenvolvimento do sentido de responsabilidade.

Aplicar a informação e o conhecimento a novas situações abre perspectivas para um mundo melhor através da participação activa. Avaliar o conhecimento com base em critérios explícitos relacionados com o resultado de análises e sínteses, desenvolve atitudes e competências necessárias à cidadania com espírito crítico.

### Estimular a curiosidade

O estímulo da curiosidade é um pressuposto muito importante para o desenvolvimento do pensamento crítico. Isto pode ser feito essencialmente através da busca das perguntas certas, preferencialmente à procura das respostas certas, que pode revelar-se impossível num mundo incerto e recheado de questões complexas.

### Estimular a criatividade

O estímulo da criatividade é também um pressuposto muito importante para o desenvolvimento das perspectivas e alternativas de um mundo mais pacífico e sustentável.

### A abordagem micro/macro

Principais formas:

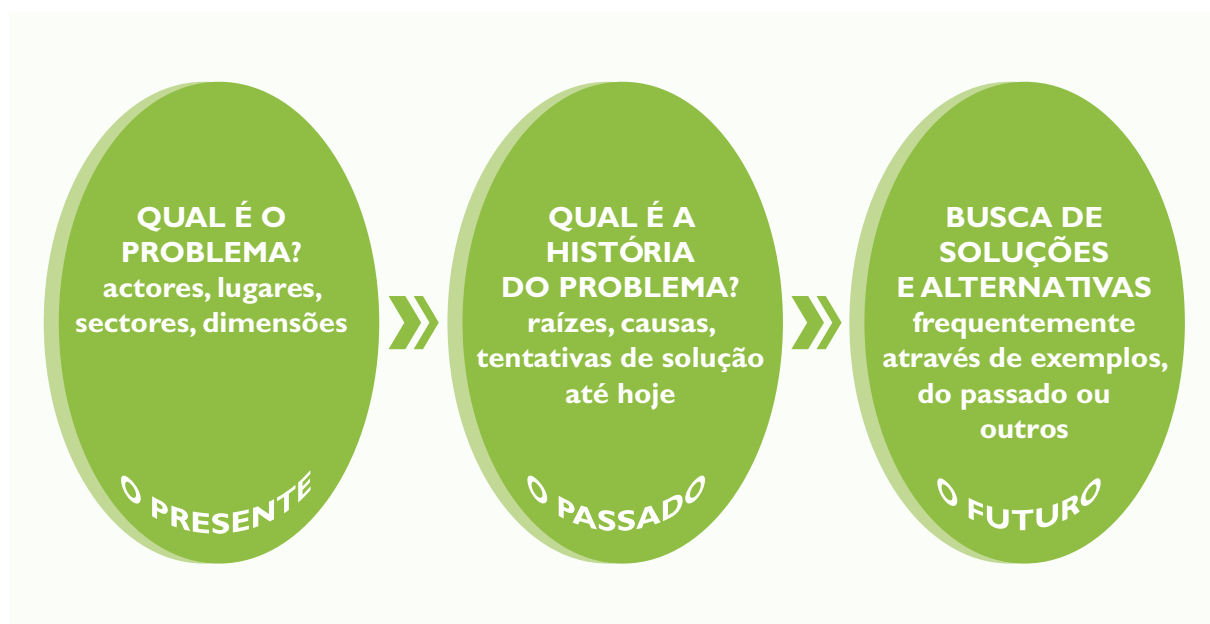
- *Do local ao global*, por exemplo, partindo da poluição ou pobreza na nossa área, somos levados a considerar a dimensão global destes problemas, para regressarmos depois ao nível local (glocalização).
- *Do pessoal ao colectivo*, por exemplo, partindo das histórias e experiências pessoais apresentadas pelos participantes num programa de educação global multicultural, somos levados a confrontar-nos colectivamente com o problema da migração.
- *Do emocional ao racional*, por exemplo, partindo das emoções individuais suscitadas pelas histórias de migração acima referidas, somos levados a explorar os aspectos gerais do problema da migração.

### Abordagem interdisciplinar

As questões globais podem ser abordadas em qualquer disciplina curricular, formal ou não formal. A relação do conhecimento específico com o conhecimento geral e a reunião de dados diversificados e provenientes de várias áreas científicas, permite uma abordagem multi-perspectiva, necessária à percepção do conhecimento como um sistema unificado, contribuindo desta forma para uma melhor compreensão de si próprio e dos outros num mundo complexo e interdependente, onde as realidades das nossas vidas podem ser complementares, mas também contraditórias. Passar de uma cultura de individualismo a uma cultura de parceria pressupõe a transformação dos critérios pessoais da verdade única, em critérios colectivos de múltiplas realidades.

### As três dimensões de tempo

Lidar com as três dimensões é muito importante na abordagem de uma questão global. Por exemplo, inicialmente, centramo-nos naturalmente na aparência actual do problema. No entanto, temos também de analisar o seu passado e explorar as alternativas de futuro.



### Historicidade do conhecimento

Além do mais, é importante reconhecer a historicidade e os limites dos processos individuais e sociais, os diferentes estádios de desenvolvimento dos fenómenos, a génese e a deterioração, os limites e a possível exaustão e destruição de qualquer sistema (ecológico, social, económico, político) para alcançar uma razoável compreensão das situações.

### Lidar com a controvérsia

É expectável que as questões globais sejam controversas. Assim, ao lidar com estas questões, a controvérsia não deve ser evitada mas enfrentada, de forma equilibrada, tendo em vista uma síntese dos pontos de vista. É evidente que esta síntese nem sempre será possível. As questões relacionadas com a religião, por exemplo, podem ser particularmente controversas, talvez sem conclusões possíveis num debate democrático. Porém, o debate tem, em si mesmo, um mérito próprio e não negligenciável. O tema do respeito pelas diversas culturas terá necessariamente de ser discutido, no exemplo dado. E todos os participantes constatarão que vivemos num mundo em mudança acelerada, onde é inevitável repensarmos as crenças, os valores e as atitudes existentes.

### **Abordar as questões da identidade nacional ou cultural**

Frequentemente ligadas à migração, xenofobia, estereótipos e direitos humanos, estas questões podem, por isso mesmo, gerar grande controvérsia, devendo por isso ser abordadas e tratadas com extrema delicadeza. Embora a educação global implique resistência ao status quo, ela nunca deverá ser vista como uma ameaça mas sempre como um desafio positivo que pode enriquecer e alargar a identidade nacional e cultural.

### **Introduzir o elemento da mudança**

A mudança constante e, logo, a incerteza e a instabilidade são uma realidade no nosso mundo. A educação global deve preparar os seus aprendentes para enfrentarem esta realidade e para se adaptarem positiva e construtivamente. Isto significa procurar uma espécie de bom equilíbrio entre a estabilidade e a mudança. O que requer uma abordagem mais holística, que ligue as diferentes dimensões do ser (física, intelectual, emocional e espiritual), com as diferentes dimensões do meio envolvente (natural, social, cultural, económica e política).

### **Inspirar Optimismo e Prazer**

A educação global é optimista e dá esperança. Há muitos “profetas” modernos que, ao jeito de Cassandra, parecem querer profetizar o fim do mundo. Como lidar com o pessimismo? Uma forma positiva de o fazer é enfatizando a fé na natureza humana. Basta recuar na história apenas duas ou três gerações, para constatar os progressos ao nível da segurança social ou na abrangência da educação, por exemplo, e abrir perspectivas positivas. A educação global tem ainda de dar prazer – um elemento relacionado com o seu optimismo. O humor também ajuda a criar um clima alegre. Métodos activos e atraentes podem ter um efeito notável no desenvolvimento das competências e valores globais e incitar à acção.

### **Construir com base nas experiências pessoais e em simulações**

As experiências pessoais ou as simulações são formas de aprendizagem experiencial. As teorias pedagógicas dizem-nos que “as pessoas aprendem mais através da experiência, em situações que envolvam cognição, emoção e acção”. As actividades de simulação em educação global podem provocar emoções fortes com as quais poderá não ser fácil lidar. Por isso, os educadores têm de estar preparados para lidar com estas emoções e têm de conhecer e compreender cada um dos participantes do grupo. As actividades emocionais devem ser utilizadas com muita cautela, num tempo específico, quer como pontos de partida, quer como parte de um programa mais amplo. Caso contrário, o excesso de emoções pode fazer o grupo de trabalho distanciar-se da razão e da reflexão. Os métodos de aprendizagem mais eficientes em educação global são os que integram tanto a experiência como a reflexão, equilibrando a cognição, a emoção e a acção.

### **Estimular o envolvimento activo**

O estímulo do envolvimento activo é muito importante para provocar mudança de valores e atitudes. As actividades podem ser desenhadas pelos aprendentes, para um grupo de aprendentes e para a comunidade local, com base numa avaliação das suas realidades e necessidades. Os participantes podem tentar propor

soluções ou até desenvolver acções colectivas para promover a transformação do seu meio envolvente, ao nível micro (turma, escola, comunidade, aldeia, etc.), por exemplo, através da ligação da educação formal às organizações não governamentais (ONG). Estes processos permitirão aos aprendentes constatar a melhoria da qualidade de vida na comunidade, através da sua participação e capacidade de resposta a verdadeiras necessidades, o que poderá levá-los a um empenhamento ético e cívico ao longo de toda a vida.

### **Networking entre os povos**

Na prática da educação global é muito importante criar laços com outros países, culturas e sociedades. Estas ligações devem traduzir-se em solidariedade concreta e visível de grupos a trabalharem em conjunto. Podem, por exemplo, apoiar pessoas em países desenvolvidos a apreciar a vida das aldeias, por contraposição à das cidades, e pessoas de países menos desenvolvidos a compreender que nem todas as pessoas dos países mais desenvolvidos nasceram em berço de ouro. Por outro lado há, em toda a parte, migrantes de vários países. Envolvê-los no processo educativo, é enriquecê-lo com vozes diferentes, evidenciando activamente dessa forma a nossa interdependência e necessidade de solidariedade.

### **Utilizar múltiplos recursos:**

Os educadores que praticam a educação global devem usar uma ampla gama de recursos, a seleccionar em função das realidades do meio de aprendizagem (onde, quando, quem, o quê, e também qual o conteúdo e contexto do programa). Muitas vezes, as dificuldades objectivas reduzem a possibilidade de escolher recursos. Os educadores globais têm de ser flexíveis e capazes de adaptarem as suas actividades aos recursos existentes. Em educação global, o mais importante não é a ferramenta, mas a forma de a utilizar.

### **Utilizar os media**

Obter informação dos media (imprensa, TV, Internet) faz parte da nossa vida quotidiana. A educação global através dos media é, ao mesmo tempo, um meio e um objectivo – um meio, devido à enorme quantidade e diversidade de informação originária de várias fontes complementares, e um objectivo porque aprender sobre o mundo através das fontes dos mass media é a melhor maneira de desenvolver a consciencialização acerca dos próprios media, imprescindível aos cidadãos globais dos nossos dias.

**Compreender os media é um objectivo da educação global:** a educação sobre os media está directamente relacionada com a educação global, na medida em que estimula o pensamento crítico através da abordagem crítica de cada fonte de informação (objectiva ou subjectiva, ideológica ou culturalmente orientada), através da descodificação dos signos e símbolos da informação transmitida (palavras, imagens, sons, etc.), e através da análise, distinção e comparação entre acontecimentos e situações reais, e opiniões ou comentários. A Educação sobre os media apoia a educação global, porque está relacionada com diferentes disciplinas dos programas de educação formal e não formal. Uma condição *sine qua non* para a utilização dos media em qualquer disciplina em Educação é a distinção entre informação e conhecimento.

**Utilizar os media como um recurso em educação global:** A utilização da informação fornecida pelos media, num processo de aprendizagem, pode ser extremamente interessante ao nível micro – conhecer o microcosmos que envolve o grupo de aprendizagem, compreender como a comunidade local reage às realidades do mundo e analisar a forma como as pessoas que nos rodeiam percebem a informação sobre o contexto global. É também uma fonte de informação desafiante ao nível macro compreender a interdependência no mundo em que vivemos. Em educação global, um educador que utilize os media pode encorajar os aprendentes a tomarem consciência dos problemas globais, a tornarem-se numa audiência crítica para qualquer tipo de informação que lhes seja fornecida, a desconstruírem estereótipos, a desenvolverem uma cultura de compreensão e a tornarem-se cidadãos activos. Os aprendentes utilizadores dos media num processo de aprendizagem podem ser investigadores activos de informação e participantes colaborativos no processo de descoberta do conhecimento.

**Utilizar os media como um meio de acção como cidadãos globais:** A utilização dos media é uma forma desafiante não apenas para obter, mas também para divulgar a informação do grupo à comunidade local ou global, se o grupo passar da actividade de aprendizagem à acção na vida real ou no ciberespaço. Os media podem ser utilizados para estimular a consciencialização e dar visibilidade a acções individuais ou colectivas de interesse comum (por exemplo, acções de solidariedade ou cooperação para o bem-estar da humanidade, protestos contra violações, acontecimentos multiculturais, actividades para a sustentabilidade).

### Processo dinâmico

As actividades de Educação global seguem um processo de preparação, acção e reflexão contínuas. Todos os participantes neste tipo de educação devem avaliar necessidades, desenvolver propostas, criar planos de acção, reflectir, e partilhar os resultados da sua acção com o seu grupo de pares. A avaliação interna – baseada na reflexão e ligada aos objectivos da actividade - é um importante pilar do processo. Os resultados da avaliação podem ser um ponto de partida para redesenhar uma actividade ou um projecto, para novas perspectivas e planos. A educação global não é um procedimento estático e repetitivo, mas um processo dinâmico de reflexão e acção, ou seja, uma praxis.

## MÉTODOS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO GLOBAL

Com o seu largo espectro de questões e aspirações dinâmicas, a educação global oferece, efectivamente, muitas oportunidades para a utilização de vários métodos – dos ditos mais “clássicos” aos mais “inovadores”. O que os educadores devem ter presente é que um método é uma abordagem de aprendizagem, directamente relacionada e em interacção dinâmica coerente, com o conteúdo de cada tema e actividade. Além do mais, a aquisição de conhecimentos em si mesma, interessa menos que o processo de aprendizagem utilizado pelos aprendentes para aprenderem a aprender.

O mais importante, em educação global é que, em todas as situações, se utilizem as propostas metodológicas acima apresentadas. Assim, um ambiente centrado no aprendente exclui o método muito “clássico” das

exposições extensas dirigidas a aprendentes passivos, ainda que acompanhadas de utilização das novas tecnologias. Da mesma forma, as fichas de trabalho não poderão ser muito eficazes se se basearem em textos científicos longos e secos, seguidos de numerosas perguntas “académicas” que requerem uma resposta individual. Pelo contrário, as histórias (narradas ou sob a forma de banda desenhada) ou os cartoons, em ambos os casos acompanhados de algumas perguntas inspiradoras, podem motivar melhor os aprendentes a procurarem as respostas em grupo, discutindo as questões globais num ambiente de aprendizagem participativo, cooperativo, experiencial e, acima de tudo, democrático.

Nesta base, todos os processos interactivos são bem-vindos: icebreakers<sup>10</sup> e energizadores, simulações e jogos, role-playing<sup>11</sup>, brainstorming<sup>12</sup>, exercícios de resolução de problemas, debates, discussões em grupo, painéis ou mesas redondas, exercícios em subgrupos de pares, troca de experiências, pesquisa e apresentações, visitas de estudo, artes participativas, estudos de caso, actividades artísticas incluindo a música e / ou a dança e actividades baseadas em histórias e fábulas ou artes visuais / iconografia (fotografias, filmes, colagens, bandas desenhadas, desenhos, etc.). Existem muitos métodos deste tipo e os educadores conhecem-nos. Hoje em dia, existem ainda muitos materiais impressos e online, disponibilizados por organizações internacionais e europeias, com exemplos concretos e ideias para a utilização destes métodos<sup>13</sup>. A principal mensagem de todos eles é que o lugar onde a educação global é praticada deve assemelhar-se metaforicamente a uma colmeia onde todas as abelhas têm um papel a desempenhar, contribuindo para um objectivo comum, com a única diferença de o educador não ser uma rainha autocrática! É ponto assente que, nas situações de educação não formal relacionadas com grupos de jovens ou adultos, o educador deve procurar assemelhar-se a uma espécie de maestro de uma orquestra, decidindo democraticamente com os músicos os detalhes do programa, bem como os papéis individuais e colectivos, para obter, no final, uma sinfonia harmoniosa!

### *OS EDUCADORES, OS APRENDENTES E OS DECISORES EDUCACIONAIS PERANTE OS NOVOS MÉTODOS*

Porque os educadores não são apenas membros do sistema educativo mas também indivíduos e membros de uma sociedade em constante mudança, é frequente o aparecimento de métodos educativos inovadores, resultantes de um processo “de baixo para cima”<sup>14</sup>. Ser um educador no âmbito da educação global requer, certamente, que cada um desenvolva os seus próprios métodos, de acordo com os seus conhecimentos, competências, formação, personalidade, autoconfiança, ideias e motivação. Como resultado de auto-avaliação ligada a uma abordagem crítica dos métodos convencionais utilizados em Educação, ou simplesmente

---

10 Normalmente, utiliza-se a expressão em inglês. Por vezes, é traduzida por “quebra-gelo”. (N. da T.)

11 Normalmente, utiliza-se a expressão em inglês. Por vezes, é traduzida por “jogo de papéis”. (N. da T.)

12 Normalmente, utiliza-se a expressão em inglês. Por vezes, é traduzida por “tempestade de ideias”. (N. da T.)

13 Ver o site do Centro Norte Sul do Conselho da Europa: [www.nscentre.org](http://www.nscentre.org), na sua secção de Educação.

14 “Bottom-up”, no original (N. da T.)

da necessidade humana de desenvolvimento e aperfeiçoamento, muitos educadores procuram novos métodos capazes de corresponder aos desafios dos nossos dias. Muitas vezes, os aprendentes também pedem métodos novos e inovadores e criticam os tradicionais. Mas, com muita frequência, pelo menos no campo da educação formal, os educadores que procuram e pedem novos métodos nos cursos de formação ministrados pelas autoridades educacionais pretendem, na prática, apenas novas ferramentas. E, com igual frequência, as autoridades fornecem novas ferramentas ou equipamentos e consideram que a sua utilização irá mudar a metodologia e influenciar a “eficiência” das aulas, sem reflectirem na coerência entre ferramentas, métodos, objectivos e conteúdos (o quê, porquê, como). É por isso que a clarificação do papel e importância dos métodos inovadores, com ou sem novas ferramentas e equipamentos, é mais um desafio para a educação global.

## PRÁTICAS RECOMENDADAS

### a) O método de projecto

Trabalhar em torno de um tema global comum, ou de alguns aspectos do mesmo, é uma tarefa muito criativa para os aprendentes, em contextos educativos formais ou não formais. Este trabalho pode incluir certos elementos, como textos informativos poemas ou prosa, fotografias, desenhos, gráficos, banda desenhada, cartoons, excertos de jornais e revistas, colagens, um jornal da turma, música, role-playing ou até a produção de audiovisuais ou de um CD-ROM. Mesmo quando é desenvolvido individualmente, o projecto deve ter uma dimensão colectiva que inclua uma apresentação final e discussão e avaliação pelo grupo. Mas é ainda melhor que resulte do trabalho de uma equipa onde cada participante pode contribuir com alguns ou a totalidade dos elementos acima referidos, em função dos seus interesses e talentos. O trabalho de campo, de preferência iniciando-se a nível local, é também muito bem-vindo. O resultado final pode ser apresentado sob a forma de uma exposição do projecto no seu conjunto no sítio onde foi criado ou ao nível da comunidade local<sup>15</sup>.

*A Semana da Educação Global – evento anual iniciado e coordenado pelo Centro Norte-Sul do Conselho da Europa - oferece uma excelente oportunidade para a concretização ou divulgação deste tipo de projectos.*

### b) O método das ligações com o mundo

Este método pode dar uma real substância ao anterior. Tal como referimos anteriormente, trazer a realidade global para dentro da sala de aula (ou qualquer outro espaço de aprendizagem) para uma cooperação activa, tem uma importância vital em programas de educação global, quer estes decorram em contexto formal, quer não formal.

---

<sup>15</sup> Ver o site do Centro Norte Sul do Conselho da Europa: [www.nscentre.org](http://www.nscentre.org), na sua secção de Educação

### Há várias maneiras de o fazer:

- *Estabelecendo ligações e criando redes com pessoas de diferentes partes do mundo, através de correspondência por correio ou email.*
- *Convidando visitantes de outros países, como por exemplo imigrantes que vivam no país, a participarem como animadores ou participantes, em programas de educação global, nas salas de aula ou em grupos informais.*
- *Organizando eventos multiculturais, festas, exposições ou outras actividades em escolas ou locais públicos, em actividades, como a gastronomia, a música, a dança ou o teatro, desenvolvidas por pessoas de diferentes culturas.*
- *Levando os aprendentes a visitar locais onde vivem pessoas carenciadas, para que possam experimentar a situação e, se possível, cooperar com elas na abordagem dos problemas locais.*
- *Envolvendo os aprendentes em actividades dirigidas à ajuda a pessoas carenciadas, ou em trabalho voluntário iniciado por organizações não governamentais, particularmente na área da educação formal;*
- *Organizando sessões de aprendizagem sobre temas multiculturais, em encontros de professores, estudantes e pais.*

### c) Parcerias internacionais entre escolas

Esta prática complementa a anterior. Há centenas de ligações bilaterais entre escolas do Norte, Sul, Leste e Ocidente. Muitas organizações internacionais estão a estabelecer ligações triangulares e, nos últimos tempos, em rede, entre escolas, dando origem a sites, ideias, experiências e relatórios escritos. Na maioria dos países europeus, há agências nacionais ou organizações não governamentais que apoiam escolas e estão interessadas em parcerias internacionais de escolas.

As parcerias, especialmente entre escolas do Norte e do Sul, oferecem muitas oportunidades para a educação global.

### Do nosso ponto de vista, estas parcerias permitem:

- *Melhor compreensão da interdependência global, através dos contactos directos entre estudantes e alunos dos países e escolas parceiros;*
- *Atenuação ou eliminação dos estereótipos e preconceitos mútuos;*
- *Aumento da motivação dos estudantes e professores;*
- *Uma nova cultura de ensino e aprendizagem, por exemplo, através da interdisciplinaridade;*
- *Um maior desenvolvimento de importantes competências-chave em todos os envolvidos, como por exemplo na área das novas tecnologias de comunicação, gestão de projectos, domínio das línguas estrangeiras, comunicação internacional entre estudantes e professores;*



Do ponto de vista metodológico, as parcerias entre escolas do Norte e do Sul, fornecem muitas oportunidades para a realização de actividades educativas concretas:

- Troca de correspondência (por correio ou email);
- Conceção e utilização de sites interactivos (incluindo fóruns de discussão e salas de chat);
- Partilha dos resultados do trabalho de projecto com as escolas parceiras;
- Convide a especialistas originários dos países das escolas parceiras e que habitam na nossa aldeia ou cidade, para virem à sala de aula partilhar informação sobre os seus países;
- Planeamento de visitas mútuas entre as escolas parceiras.

#### **d) Concursos de debates**

Os concursos de debates são um método muito atractivo para a consciencialização dos aprendentes em educação formal ou não formal, acerca das questões de educação global contemporâneas. Podem ser organizados ao nível do grupo, escola, local, nacional ou internacional em função dos fundos disponíveis.

**Objectivos do concurso:**

- Desenvolver competências ao nível do discurso e da argumentação, com base no pensamento crítico.
- Sensibilizar os estudantes para as questões contemporâneas e, através da sua exploração, levá-los a colocar perguntas
- Cultivar o espírito crítico
- Agir como um receptor crítico de mensagens e desenvolver uma resistência crítica à manipulação

**Critérios de avaliação:**

- Conteúdo (persuasão, argumentos, nível do discurso)
- Presença geral (voz, postura, gestos,, expressão)
- Tempo (respeitar os limites de tempo)

*Comentário geral: neste tipo de concursos, o mais importante não é ganhar, mas participar. Os participantes devem perceber que o mérito reside mais no caminho estimulante por si mesmo, que na chegada ao destino. Através desta viagem, podem ganhar experiência e conhecimentos que os valorizam como cidadãos globais esclarecidos.*

#### **e) Artes participativas**

As artes participativas funcionam como uma interface onde os facilitadores (artistas e / ou outras pessoas com um background específico) e os não artistas interagem através de regras e instrumentos especialmente criados para o efeito. Esta experiência educativa colectiva leva os participantes a outro tipo de auto-

aperfeiçoamento, através da criação de um espaço comum seguro, de conforto físico e mental. Neste espaço, os educadores (formadores, professores, psicólogos, artistas) e os aprendentes trabalham em conjunto numa parceria baseada no respeito e na igualdade. Esta espécie de actividade artística-formativa vem satisfazer necessidades grupais previamente identificadas e estabelecidas através de procedimentos específicos. No que respeita aos objectivos educacionais, nas artes participativas o processo é tão importante como o resultado final (*performance, happening, graffiti, teatro social, etc.*).

Os métodos das artes participativas eliminam as inibições, substituindo-as por satisfação com a afirmação de possibilidades / personalidade e realizações pessoais.

Como arte participativa, o Teatro-fórum, é um método que pode ser utilizado em diferentes contextos e para diversos problemas, ao confrontar diferentes grupos, com diferentes interesses, pertencentes a diferentes categorias socioprofissionais.

Os Formadores utilizam as artes participativas como uma forma efectiva de estimular o activismo / envolvimento aos níveis social, político e educativo. O método baseia-se na linguagem do teatro e no espaço estético para estimular a interactividade dos participantes. Estes tornam-se espectadores e actores (espectadores), unidos na exploração, análise e reapreciação da maioria dos problemas do grupo a que pertencem.

Para começar, mostra-se uma cena que contém um problema (modelo) e que irá apresentar a acção como um estimulante que leva os espectadores a reagir tentando encontrar soluções ou alternativas possíveis, através da substituição da personagem principal e / ou de outras personagens, suscitando assim desenvolvimentos na acção. O modelo cena / problema tem de conter no mínimo uma abordagem inaceitável (violência, discriminação, não participação, etc.), que será modificada e substituída por uma abordagem normal, pelos participantes.

O fórum revela-se útil na análise da situação, mesmo que as possíveis soluções não sejam desenvolvidas até ao fim. Abordagens positivas constituirão, desde logo, um resultado satisfatório. Seja como for, o debate, o fórum e os processos são, em si mesmos, mais importantes que a solução proposta pois o simples confronto de ideias e a troca de razões e argumentos estimulam os participantes para a acção na vida real. A simulação do fórum será uma solução válida para a vida real.

#### **f) Aprendizagem comunitária**

Esta técnica envolve serviço comunitário e reflexão sobre esse mesmo serviço, alimentando a responsabilidade social e o compromisso face à realidade mais próxima. A aprendizagem comunitária pode também ser utilizada para aplicar o conhecimento e as competências adquiridos a questões específicas, ou para aprender a transferir situações específicas. Relaciona-se com a ideia da ligação de acções práticas ao processo de construção do conhecimento. Os conteúdos são aprendidos não só através de uma abordagem

teórica, mas também através de uma mais-valia resultante de uma nova componente - trabalho no terreno e práticas que aprofundam os conceitos aprendidos em teoria, através da experiência da realidade.

A aprendizagem comunitária é uma prática excelente em educação global, pois fornece informação e desenvolve competências praticadas em “situações” reais vividas em sociedade, na vida quotidiana.

### **g) Aprender a viver em conjunto através de<sup>16</sup>**

#### *Práticas experienciais*

##### **Características:**

- *Os aprendentes seguem a sua própria curiosidade e interesses*
- *Aprendem através da experiência directa (aprender fazendo)*
- *O educador é mais um facilitador de aprendizagem ou um mediador que a única fonte de conhecimentos*
- *Não é feita nenhuma avaliação formal da aprendizagem*
- *Os aprendentes reflectem sobre a aprendizagem a posteriori*

#### *Práticas colaborativas*

Trata-se de aprendizagem social e interactiva, com prevalência dos processos de grupo sobre a aprendizagem individual. Nesta perspectiva, as actividades de educação global, encorajam o desenvolvimento de competências como as seguintes:

- *Estabelecer um objectivo comum*
- *Trabalhar em equipa*
- *Atribuir funções a cada um dos membros do grupo*
- *Estabelecer uma responsabilidade partilhada*
- *Decidir sobre a repartição do trabalho*
- *Instalar recursos partilhados*
- *Criar capacidade para aprender com os outros e em conjunto.*

#### *Práticas interculturais*

Esta forma de aprendizagem baseia-se em dois princípios:

- *Relativismo cultural, segundo o qual não existe uma hierarquia de culturas (uma cultura não pode ser chamada a julgar as actividades de outra cultura)*
- *Reciprocidade, ou seja a interacção e informação cruzada das culturas no contexto da nossa sociedade multicultural.*

---

<sup>16</sup> Delors, J. Educação: um tesouro a descobrir - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, 2006

Partindo destes dois princípios básicos, a aprendizagem intercultural desenvolvida e descrita nos sites de educação global pretende atingir os seguintes objectivos:

- *Ultrapassar o etnocentrismo*
- *Adquirir a capacidade para sentir empatia por outras culturas*
- *Desenvolver meios de cooperação para lá das fronteiras culturais e num ambiente multicultural*
- *Adquirir capacidade para comunicar para lá das fronteiras culturais, por exemplo, através do bilinguismo*
- *Construir uma nova identidade colectiva que transcende as diferenças culturais individuais*

#### **Práticas de acção**

Trata-se de um processo orientado para objectivos, organizado regra geral sob a forma de um projecto com resultados esperados precisos. Para concretizar o projecto, os formadores / professores terão de:

- *Formular explicitamente os objectivos de aprendizagem*
- *Ajudar os aprendentes a escolherem as suas próprias estratégias de aprendizagem*
- *Motivar os aprendentes de forma a fazê-los assumir a responsabilidade pela sua própria aprendizagem*
- *Desenvolver um projecto concreto que possa ser concretizado inteiramente pelos aprendentes*
- *Encorajar o aumento gradual da independência dos aprendentes*
- *Deixar os aprendentes compreenderem as suas próprias acções, através da reflexão (aprendizagem através da reflexão sobre a prática).*

#### **Práticas contextuais**

Isto pressupõe a integração constante da aprendizagem de cada indivíduo no sistema de referências culturais e cívicas do grupo, comunidade ou sociedade a que pertence ou com os quais se identifica. Para estimular esta aprendizagem significativa, os actores envolvidos no processo têm de focar-se em::

- *Ajudar os aprendentes a ter uma visão de conjunto das estratégias e objectivos de aprendizagem*
- *Encorajar os aprendentes e clarificar os valores e identidades por eles assumidos*
- *Tomar em consideração a experiência e conhecimentos prévios dos aprendentes*
- *Encorajar os aprendentes a expandirem, testarem e aplicarem novas experiências na sua vida quotidiana*
- *Deixar os aprendentes tirarem as suas próprias conclusões*
- *Encorajar uma visão global da sociedade*

#### **h) Desporto**

O desporto pode promover igualdade, participação e inclusão e reforçar os valores sociais e objectivos dos indivíduos, como o trabalho, o fair play, o desenvolvimento do carácter e o trabalho de equipa. Foi demonstrado que a participação em actividades desportivas cria um maior empenhamento na comunidade,

melhora as relações interpessoais e estimula a tendência para assumir funções de liderança. Por também promoverem a coesão social e a compreensão e respeito mútuos, os desportos podem ser usados para comunicar mensagens de compreensão na diversidade e ajudar a encontrar formas não violentas de enfrentar situações difíceis<sup>17</sup>.

Outra razão para considerar o desporto como um recurso valioso em educação global prende-se com o interesse e entusiasmo por ele despertado junto das crianças e jovens, possibilitando a criação de espaços de diálogo, pesquisa e estudo entre grupos de diferentes backgrounds culturais, religiosos e étnicos, característicos do mundo globalizado<sup>18</sup>.

## CRITÉRIOS PARA O PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO DE ACÇÕES DE EDUCAÇÃO GLOBAL

Tal como referimos anteriormente, em educação global é usada uma grande variedade de métodos e materiais, sendo possível um amplo leque de contextos e acções educativas.

A lista que se segue pode dar alguma orientação no que respeita à planificação, implementação e avaliação das acções baseadas na metodologia da educação global.

### 1. Clarificação de objectivos

- *Que tipo de mensagem gostaria de passar à minha audiência / grupo-alvo, no final da acção?*
- *Quais são os objectivos (em número de participantes e estratégia), para a acção?*
- *O processo de organização de uma acção de educação Global é, frequentemente, mais importante que o resultado!*

### 2. Envolvimento de parceiros e partes interessadas

- *Quem (colegas, especialistas, organizações) poderia ser parceiro na organização da acção de Educação global?*
- *É possível envolver pessoas de contextos sociais e culturais diferentes (de diferentes comunidades ou grupos religiosos, por exemplo)?*
- *Como poderão todos os parceiros ser envolvidos na planificação e implementação da acção de educação global?*
- *Qual o papel a desempenhar pelos diferentes parceiros? Têm capacidade para concretizar as suas tarefas?*
- *Como está organizado o processo de cooperação? Existe um clima de respeito e cooperação participativa?*
- *De certeza que todos os parceiros se podem identificar com o processo e o resultado?*

---

<sup>17</sup> Mais informação sobre o desporto como um método, em [www.toolkitsportdevelopment.org](http://www.toolkitsportdevelopment.org)

<sup>18</sup> Mais informação sobre práticas, em Birzea, César - Education for democratic citizenship: a lifelong learning perspective, Council for Cultural Co-Operation (CDCC). Council of Europe (Conselho da Europa), Estrasburgo, 2000

### 3. Formato das acções

- *A relação entre o conteúdo e o tipo / formato da acção é apropriada?*
- *O tipo / formato da acção possibilita o envolvimento activo dos participantes?*
- *O local e meio envolvente onde a acção de educação global decorre são adequados?*

### 4. Logística

- *Calendário: A acção de educação global está a ser planeada com a devida antecedência? A data da acção (dia da semana, relação com outros acontecimentos previstos para o mesmo dia) foi adequadamente escolhida?*
- *Orçamento: é necessário financiamento externo ou recolha de fundos (para aluguer de salas ou pagamentos, por exemplo)? A questão do orçamento deve ser clarificada entre todos os parceiros?*
- *Recursos Humanos: Há suficiente apoio à acção por parte das pessoas?*

### 5. Relações Públicas e Media

- *Que tipo de promoção (folhetos, posters, spot de rádio ou televisão) da acção de educação global está previsto?*
- *É possível envolver na promoção os media locais, regionais ou nacionais?*

### 6. Sustentabilidade

- *Que tipo de documentação está previsto (para os participantes)?*
- *É esperado algum tipo de follow-up?*

### 7. Avaliação

- *Que tipo de avaliação da acção está previsto?*
- *Está prevista a avaliação da equipa de trabalho?*

## CRITÉRIOS PARA A SELECÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RECURSOS

Tal como já referimos, não há nenhum método que se adeque a todos os grupos-alvo. Da mesma forma, nem todos os recursos podem ser utilizados com todos os grupos de aprendizagem, nem um recurso pode ser utilizado da mesma forma com um grupo diferente, ou noutras circunstâncias. Temos de ter isto em mente, sempre que pretendemos seleccionar os recursos a utilizar numa determinada sessão ou actividade.

No entanto, há uma série de critérios a seguir na selecção de recursos e que podem ser recomendados a todos os profissionais da educação global, em contextos formais ou não formais. Critérios semelhantes podem ser usados para avaliar os recursos, em relação aos objectivos da educação global e em função do seu impacto no grupo de aprendizagem. É evidente que como educadores, não podemos ficar à espera de encontrar recursos que reúnam todas as características mencionadas, senão, correremos o risco de nunca testar ou utilizar nenhum.

## I. Utilizar um recurso com um grupo de aprendizagem

Escolha os recursos, em função do seu grupo de aprendizagem, Ou seja, em função dos seguintes aspectos:

- *Faixa etária do grupo – nem demasiado simples, nem demasiado complicados, nem demasiado infantis, nem demasiado sérios*
- *Nível linguístico dos aprendentes – se não compreenderem as instruções de um recurso, não vão poder participar. Se as instruções forem demasiado simples, vão sentir que não são considerados suficientemente espertos ou com idade suficiente para utilizar um dado recurso.*
- *Capacidades de todos os aprendentes, especialmente em grupos mistos no que respeita às capacidades - Não é útil tentar utilizar um recurso quando não temos a certeza se os aprendentes têm as capacidades necessárias.*
- *Diversidade cultural no grupo – não demasiado orientado para uma cultura específica, especialmente se se tratar de um grupo multicultural, pois os aprendentes podem não compreender ou compreender incorrectamente o contexto.*
- *Interesses do grupo – um recurso muito interessante para o educador pode ser aborrecido para os aprendentes e vice-versa.*

## 2. Formato

Quer o recurso seja um pack ou uma ferramenta, grande ou pequeno, constituído por uma só peça ou por várias, devemos certificar-nos que ele é:

- *Fácil de embalar*
- *Fácil de transportar na mão ou numa mala*
- *Fácil de abrir, de montar, pronto a utilizar*
- *Fácil de utilizar no espaço disponível*
- *Fácil de adaptar ao tempo disponível para a actividade*

Se se tratar de um recurso electrónico, devemos certificar-nos ainda do seguinte:

- *Disponibilidade de equipamento (computadores, ligação à internet, etc.), no local onde pretendemos utilizá-lo*
- *Compatibilidade do recurso som os equipamentos disponíveis*
- *Facilidade e rapidez de instalação do recurso*
- *Facilidade de acesso aos dados por parte de todos*

## 3. Formato e conteúdo

Um bom recurso:

- *É flexível, podendo ser utilizado em várias situações*
- *Pode ser adaptado a diferentes situações*
- *Pode ser facilmente modificado, em caso de necessidade*
- *Se necessário pode ser facilmente traduzido para outra língua*

#### 4. Conteúdo

##### Um recurso de educação global:

- *Levanta questões para discussão, dentro dos temas da educação global*
- *Provoca perguntas sobre pontos de vista estereotipados*
- *Dá perspectivas realistas mas positivas*
- *Inclui as perspectivas de outros*
- *Melhora o ambiente de aprendizagem*

#### 5. Objectivos e expectativas

##### Um bom recurso, durante a actividade:

- *Desafia tanto o educador como o grupo de aprendizagem a utilizarem-no*
- *Ajuda os educadores a atingirem os objectivos de uma forma mais interessante e estimulante*
- *Ajuda os aprendentes a atingirem os objectivos e a adquirirem conhecimentos*
- *Corresponde às expectativas dos educadores e dos aprendentes, mas pode surpreendê-los pela positiva*
- *Estimula a criatividade*
- *É apropriado ao conteúdo e ao contexto da actividade*

##### Um bom recurso, depois da actividade:

- *Suscita vontade de aprender mais*
- *Abre perspectivas para novas actividades*
- *Inspira para a utilização de outro recurso de educação global*
- *Ajuda a desenvolver um ponto de vista crítico (positivo ou negativo), sobre outros recursos*
- *Ajuda a construir critérios para a selecção de recursos*
- *Capacita aprendentes e educadores para reflectirem sobre a sua metodologia de aprendizagem e melhorarem-na*

#### 6. Impacto

##### Um bom recurso terá impacto positivo se:

- *Puder ser engraçado ou sério*
- *Puder conter ideias simples ou complicadas*
- *Puder fazer-nos rir ou chorar*
- *Mas provocar sempre reflexão crítica*

#### 7. Como utilizá-lo

##### Um bom recurso de educação global

- *Provoca participação*
- *Pode ser utilizado por todos*



- Tem uma forma de apresentação respeitadora do utilizador
- Desperta a criatividade do utilizador
- Suscita interactividade
- Mostra-nos o que fazer para o manter em bom estado

### 8. Antes de escolher um recurso

- Se possível, peça a opinião de outros educadores que já o utilizaram. Mas nunca esqueça que não há duas utilizações iguais do mesmo recurso, dada a influência das condições específicas a cada situação de aprendizagem e de outros factores imprevistos
- Teste-o primeiro em grupos pequenos. Se alguma coisa correr mal, é mais fácil mudar de planos num grupo mais pequeno do que num maior
- Coloque-se na posição dos aprendentes e pense se gostaria de aprender com esse recurso
- Calcule o custo do recurso e o orçamento necessário a todo o projecto

### 9. Depois de utilizar um recurso

- Pense se ele contribuiu para atingir os objectivos
- Reflecta nas questões que tiverem surgido
- Meça o impacto no seu grupo de aprendizagem
- Conclua qual o valor acrescentado da actividade, no que respeita às questões da educação global

## CRITÉRIOS PARA O DESENHO CURRICULAR EM CONTEXTOS FORMAIS E NÃO FORMAIS

O que talvez careça de clarificação e acordo é que desenhar o currículo da Educação global não significa incorporar uma nova disciplina específica num currículo existente ou novo. Em primeiro lugar, isto deve-se ao facto de a Educação global não poder ser confinada a uma disciplina, especialmente, se o currículo no seu conjunto apontar para outras direcções em termos de objectivos educacionais. Em segundo lugar, a educação global não pode ser confinada à vontade isolada de um educador, coordenador, ou decisor, especialmente se todos os outros sentirem que não estão implicados.

NUNCA ESQUEÇA QUE UM RECURSO É APENAS E SÓ UM RECURSO. OS BENEFÍCIOS DE UM RECURSO DEPENDEM DE:

- Como o utiliza
- Durante quanto tempo o utiliza
- Com que frequência o utiliza com o mesmo grupo
- De que forma é recebido pelo seu grupo
- O que obtém depois de o utilizar

E, por fim, a educação global é, essencialmente uma perspectiva transcurricular, que promove a incorporação das questões globais em qualquer programa educativo e capacita os educadores para abordarem essas questões através de qualquer matéria.

Os critérios para o desenho curricular da educação global podem ser encarados em dois eixos, (a) os critérios do conteúdo do próprio currículo e (b) os critérios acerca do procedimento seguido aquando do desenho do currículo. É necessário, evidentemente, que ambos os eixos estejam de acordo com os objectivos da educação global.

### **Critérios sobre o conteúdo de um currículo de educação global**

Tal como foi atrás referido, o conteúdo de um currículo inclui não apenas dimensões cognitivas e éticas, mas também metodológicas. Isto significa, em primeiro lugar, que as perspectivas da educação global são transversais a todos os aspectos do processo de aprendizagem, como o ambiente de aprendizagem, os métodos, as actividades, os manuais e outros recursos.

As questões seguintes, podem ajudar-nos a definir o que distingue a perspectiva da educação global no currículo, para desenhar o conteúdo e depois avaliar a eficácia dos currículos de educação global com os mesmos critérios.

- *O currículo estimula a compreensão internacional e desenvolve um sentido de responsabilidade global?*
- *O currículo é essencialmente etnocêntrico, orientado para a dimensão nacional ou europeia, ou é orientado para uma dimensão multicultural e caracteriza-se por uma visão e compreensão globais do mundo?*
- *Dá ênfase à investigação das causas dos conflitos e violência e às condições de manutenção da paz entre os indivíduos, instituições e sociedades, através de uma perspectiva que toma em consideração as três dimensões de tempo?*
- *Baseia-se no reconhecimento da historicidade e interligação entre os fenómenos e o conhecimento dos fenómenos?*
- *Há ligações entre as questões particulares de cada ciência / disciplina e o conhecimento geral com uma perspectiva global e histórica que promove os valores humanistas fundamentais?*
- *É possível estabelecer ligações entre as várias disciplinas que tornem possível investigar numa abordagem holística, a interdependência entre as causas e as consequências da pobreza e desníveis sociais crescentes, dos conflitos e violência, da repressão humana e exclusão social, da migração e xenofobia, do desenvolvimento unilateral e desastres ecológicos, aos níveis local e global?*
- *Baseia-se em conhecimentos fundamentais e valores humanistas, ao investigar as semelhanças e diferenças entre diferentes perspectivas?*
- *Toma em consideração os diferentes backgrounds culturais dos aprendentes, de forma positiva e construtiva, partindo dos conhecimentos existentes e provenientes de diferentes fontes do nosso mundo global?*
- *Ajuda os aprendentes a desenvolverem competências de literacia social para lidarem construtivamente com os problemas mundiais, a várias escalas e níveis, do pessoal ao global?*
- *A teoria está claramente ligada à praxis, abrindo aos aprendentes perspectivas de acção como cidadãos globais responsáveis?*
- *Incorpora estratégias participativas e perspectivas micro/macro dos problemas mundiais presentes, como forma de interacção, como um grande eixo de desenvolvimento no trabalho de projecto, como*

*elementos de discussão e análise entre os aprendentes, preparando-os para serem membros activos da sociedade, procurando soluções de forma solidária?*

- *Inclui directrizes estritas sobre métodos de ensino, selecção de recursos, boas práticas, ou é favorável a uma ampla variedade de recursos e métodos, propondo um amplo leque de exemplos de boas práticas e recursos?*
- *As várias áreas disciplinares oferecem um conjunto de oportunidades de aprendizagem para uma dimensão futura, incluindo uma indagação feita com abertura de espírito sobre questões relacionadas com a construção de uma sociedade mundial mais segura, justa, pacífica e sustentável?*
- *O enquadramento é flexível e permite o exercício de vários métodos e a utilização de múltiplos recursos? Fornece oportunidades de interacção e aprendizagem de uns com os outros?*
- *Oferece oportunidades de trabalhar para uma “unidade de aprendizagem” entre o currículo formal e não formal?*
- *Há suficiente espaço e liberdade para actividades extracurriculares compatíveis com os objectivos do currículo?*
- *Dá particular importância ao desenvolvimento das capacidades de aprendizagem ao longo da vida que reforçam as atitudes participativas das pessoas em sinergias que visam o desenvolvimento social e sustentável?*
- *Em cada parte do currículo, é fornecida uma verdade única, ou é possível ao grupo de aprendizagem descobrir o conhecimento através de uma abordagem dialéctica baseada na pesquisa, dúvidas e perguntas?*
- *Investiga o desenvolvimento dinâmico progressivo do conhecimento ao nível global? Mais ainda, estimula o processo evolutivo da humanidade na busca de soluções para os problemas comuns através de parcerias e da solidariedade?*

### **Critérios para os procedimentos a seguir no desenho de um currículo de educação global**

É de esperar que as questões metodológicas da Educação global encontrem reflexo nos procedimentos a seguir no desenho de um currículo de educação global. As perguntas que se seguem podem ajudar-nos a identificar essas questões no processo de desenho curricular e a estabelecer critérios para este processo.

**I. O processo no seu conjunto é participativo, cooperativo, inclusivo, democrático e dialógico? Todos os actores da educação foram convidados a envolver-se no processo de tomada de decisão? Particularmente:**

#### **Os educadores estão activamente envolvidos?**

São considerados não apenas como meros multiplicadores ou executores de um programa pré-decidiado, mas como parceiros no processo de tomada de decisão? É óbvio que os educadores têm de assumir a responsabilidade de participar no processo do desenho curricular, como interlocutores iguais, juntamente com os outros actores relevantes na política educativa?

### **Os aprendentes estão activamente envolvidos?**

Sendo a criação de uma cidadania global responsável através da participação activa uma finalidade da educação global, não será necessário considerar os aprendentes como parceiros no processo de tomada de decisão sobre o desenho curricular, tanto na educação formal como na não formal?

### **Os diferentes grupos culturais e sociais estão igualmente representados?**

Se a educação global pretende desenvolver o respeito pelas diferenças culturais e socioeconómicas e educar as pessoas para aprenderem e viverem com os outros, como poderemos incluir no currículo as questões e aspectos reais do nosso mundo globalizado, senão envolvendo representantes de diferentes grupos no processo de tomada de decisão? Os contributos dos diferentes pontos de vista provenientes de pessoas com diferentes culturas e backgrounds sociais são fundamentais para construir uma visão que integre múltiplas perspectivas, especialmente nas nossas sociedades multiculturais fragmentadas.

## **2. As afirmações seguintes caracterizam as pessoas envolvidas no desenho curricular?**

- *Críticos em relação à informação, estereótipos e recursos convencionais*
- *Não dogmáticos e com um espírito aberto*
- *Capazes de diálogo e respeitadores de opiniões diferentes*
- *Capazes de analisar realidades globais e dados sociais recentes*
- *Dotados dos valores e atitudes de um cidadão global*
- *Dispostos a avaliar os recursos existentes e a procurar novos*
- *Responsáveis pela realização dessa tarefa*
- *Inspirados pelos desafios da educação global e comprometidos com eles*

**3. O processo de desenho curricular é coerente com os objectivos da Educação global? Os currículos das diferentes disciplinas ou matérias são desenhados independentemente do programa no seu todo, ou num enquadramento de educação global? Há diferentes comités interdisciplinares e também no interior de cada disciplina, a trabalhar em estreita cooperação uns com os outros? É evidente que as ligações entre as várias matérias só podem ser estabelecidas através de sinergias entre pessoas qualificadas em diferentes ciências e com diferentes níveis de escolaridade, capazes de trabalharem numa abordagem colaborativa, interactiva e holística?**

**4. O processo de desenho curricular é relevante para o ambiente de aprendizagem da educação global? É reflexivo e estimulante, interactivo, criativo e promissor? Baseia-se em investigação, análise e síntese?**

**5. O processo de desenho curricular inclui critérios de avaliação e métodos baseados na filosofia e objectivos da educação global? Os critérios foram definidos (a) para a avaliação inicial, formativa e final, (b) para a avaliação interna e externa e para a auto-avaliação?**

6. O processo de desenho curricular em contexto formal ou não formal incorpora um programa de formação dos educadores?
7. Há critérios para avaliar o próprio processo de desenho curricular?
8. Foi estabelecido um mecanismo de *follow-up* que possa enquadrar actualizações contínuas e sustentáveis do currículo, com base na avaliação do processo de aprendizagem e em coerência com os objectivos e metodologia da educação global?

## AVALIAÇÃO

A avaliação é um processo necessário em educação global, fortalecendo os profissionais ao aumentar a sua consciencialização quanto à eficácia do programa de educação global em que estão envolvidos. A avaliação não é um fim em si mesma. Tem de ser um processo de reflexão / acção contínuo e sem fim, relacionado com a metodologia e finalidades da educação global, capacitando as pessoas para a aprendizagem contínua, a melhoria da qualidade dos seus métodos e o reforço da educação global no seu meio envolvente.

O processo de avaliação pode ser implementado de diversas formas, sobre alguns ou todos os aspectos dos projectos ou actividades de educação global, assumindo múltiplas funções e respondendo a um amplo espectro de necessidades.

### Qual é o objecto do processo de avaliação?

Todos os aspectos da educação global podem ser avaliados – metodologia de aprendizagem, recursos, ferramentas, ambiente de aprendizagem, aspectos curriculares, competências dos educadores, conhecimentos dos aprendentes, tipo de acções, planeamento, estratégia de comunicação, envolvimento das pessoas, impacto nas realidades locais, etc. O mais importante é reconhecer no nosso grupo de aprendizagem tendências ou sinais de mudança de uma cultura de individualismo para uma cultura de parceria baseada no diálogo e na cooperação, tal como descrevemos no capítulo anterior.

É frequente perguntar-se o que distingue o processo de avaliação da educação global de qualquer outro processo de avaliação em educação. Não é preciso ultrapassar as fronteiras das teorias pedagógicas e de avaliação contemporâneas para encontrar a resposta. A resposta reside na coerência entre as finalidades, objectivos e metodologia da educação global e o “porquê, para quê e como” decorre o processo de avaliação da educação global.

## A. PORQUE PRECISAMOS DE AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO GLOBAL?

### **Será a avaliação verdadeiramente necessária para os profissionais envolvidos na educação global?**

Desenvolver uma cultura de avaliação entre as pessoas envolvidas, é um desafio para a educação global. O processo de avaliação tem, obviamente, de estar em sintonia com as questões da educação global. A educação global prepara as pessoas para lidarem com contradições e estereótipos, e para desenvolverem capacidades de pensamento crítico e análise, pesquisa e abordagem de problemas comuns considerando múltiplas perspectivas. Ajuda as pessoas a desenvolverem valores e atitudes de autoconhecimento e visão, de diálogo e cooperação, de abertura de espírito e responsabilidade em relação ao nosso mundo comum. Encoraja as pessoas a desenvolverem uma visão global e uma abordagem positiva sobre as formas de melhorar o mundo onde todos vivemos. Paralelamente, desenvolver uma cultura de avaliação significa que tanto os educadores como os aprendentes são capazes de cooperar e contribuir para a melhoria individual e grupal através de uma abordagem do seu trabalho crítica e considerando múltiplas perspectivas. Uma vez que a avaliação envolve uma dimensão de auto-avaliação, não apenas os aprendentes, mas também os educadores têm de ser encorajados a melhorarem as suas próprias capacidades e competências para assumirem o seu papel de educadores diligentes e responsáveis no nosso mundo globalizado. E porque a avaliação exige uma abordagem complexa, multi-prismática e não linear, as pessoas envolvidas num processo de avaliação tornam-se mais conscientes da complexidade dos factores relacionados com a educação e da necessidade de interligar diferentes elementos, para compreender e melhorar o mundo em que vivemos.

### **O que é que os profissionais sentem, frequentemente, em relação à avaliação?**

Embora reconheçam a necessidade de avaliação, muitos profissionais não gostam de se envolver num processo de avaliação, revelam-se resistentes ao processo, ou ignoram os resultados da avaliação. Como a avaliação é muitas vezes concebida como uma forma de controle do seu trabalho, e por vezes está mesmo relacionada com esse controle, têm medo que ela possa pôr em causa as suas competências profissionais, ou até pôr em risco o seu posto de trabalho. Isto acontece porque a avaliação é, muitas vezes, vista como externa, dispendiosa em tempo, por vezes difícil, ou como um procedimento burocrático aborrecido e não inspirador. Os educadores queixam-se de passar mais tempo a relatar do que a actuar. É por isso que a avaliação não pode ser um processo “forçado”, decidido “de cima para baixo”. Pelo contrário, o processo de avaliação da educação global tem de ser decidido e desenhado através de um procedimento “de baixo para cima”, no qual os profissionais descobrem a necessidade de se envolverem, por constatarem que a avaliação é parte integrante da sua metodologia, permitindo-lhes melhorar o seu trabalho de forma sistemática e tomar consciência de todos os factores que influenciam a sua eficiência.

### Qual é a finalidade do processo de avaliação?

A finalidade do processo de avaliação está relacionada com a estratégia, os métodos e os objectivos das actividades. Os profissionais da educação global têm de avaliar o seu trabalho para:

- *Estarem mais conscientes da sua metodologia ou estratégia e reflectirem sobre elas*
- *Verificarem a adequação do projecto ao grupo de aprendizagem*
- *Compreenderem o impacto dos recursos que utilizam no processo de aprendizagem*
- *Medirem a eficácia dos seus métodos*
- *Medirem mudanças nas capacidades e conhecimentos*
- *Medirem mudanças nas atitudes e comportamentos*
- *Analisarem e sintetizarem a relação entre objectivos e métodos*
- *Obterem feedback e melhorarem actividades futuras*
- *Reconsiderarem e procurarem resolver problemas de forma cooperativa*
- *Repensarem as suas práticas e introduzirem as necessárias alterações*
- *Se sentirem valorizados e mais inspirados para acções futuras*

**Ao nível institucional, além dos requisitos anteriores, os resultados da avaliação podem ser extremamente úteis para:**

- *Medir a eficácia de um processo em relação às suas finalidades e objectivos*
- *Medir mudanças nas capacidades e conhecimentos em relação com os métodos e recursos*
- *Medir mudanças de atitude nos comportamentos das pessoas, em relação aos métodos e recursos*
- *Obter reconhecimento e dar visibilidade a um projecto*
- *Coligir boas práticas*
- *Melhorar a experiência de um projecto para outro*
- *Conduzir uma análise comparativa de diferentes métodos utilizados num projecto*
- *Construir uma compreensão comum do projecto*
- *Analisar os resultados, relacionando com experiências anteriores*
- *Partilhar os resultados com diferentes grupos de pessoas implicadas (parceiros, por exemplo), para maximizar o potencial de experiências*
- *Angariar fundos*
- *Comparar actividades semelhantes noutros países fechados a situações semelhantes*
- *Aumentar a exigência de mudanças nas políticas, ao nível local, regional ou nacional*
- *Reforçar qualitativa e quantitativamente o trabalho institucional*
- *Inspirar mais e melhores acções e networking*
- *Aumentar a capacidade de desenvolvimento através de critérios qualitativos*

## **B. QUAL O TIPO DE AVALIAÇÃO MAIS APROPRIADO AO NOSSO TRABALHO?**

Há diferentes procedimentos e também diferentes métodos de avaliação, que se distinguem pelas pessoas envolvidas, calendário, ferramentas utilizadas, objectivos e, especialmente pelo contexto do projecto educativo.

Diferentes ferramentas são utilizadas para avaliar diferentes tipos de processos. Não é o mesmo avaliar um processo de aprendizagem e os resultados da aprendizagem ou o impacto de um projecto, ou avaliar um plano estratégico para um projecto ou o desempenho e gestão organizacionais.

No entanto, em todos os processos de avaliação em geral, há que tomar em consideração as seguintes distinções.

### **Auto-avaliação, avaliação interna e avaliação externa**

É importante distinguir entre auto-avaliação e avaliação interna do trabalho de grupo e também entre avaliação interna e externa.

#### **Auto-avaliação**

A auto-avaliação é absolutamente necessária para a revisão e melhoria dos próprios métodos. Requer capacidades de autoconhecimento e autocrítica Baseia-se na vontade natural de auto-desenvolvimento e aprendizagem ao longo da vida. Quando conduzem uma auto-avaliação, as pessoas sentem-se empenhadas e responsáveis pelo seu trabalho como um todo.

A auto-avaliação nunca é suficiente num processo de avaliação, mas é necessária para os profissionais tomarem consciência do seu trabalho. É um ponto de partida do processo de avaliação – repensar os nossos próprios compromissos e desempenho em relação a uma actividade específica. Além do mais, há que recordar que os profissionais actuam num determinado contexto, em inter-relação com outros factores relacionados com o seu trabalho. A auto-avaliação tem, portanto, as suas limitações e é mais dinâmica quando combinada com outras formas de avaliação que medem outros elementos do processo de aprendizagem.

A auto-avaliação não se aplica apenas aos profissionais mas também aos aprendentes. Enquanto o processo de aprendizagem está a decorrer, os aprendentes analisam o seu desenvolvimento pessoal no que respeita à consciencialização sobre as questões globais. Como aprendizagem transformativa, a educação global permite aos aprendentes tomarem consciência dos seus pensamentos, sentimentos e actos, e compreenderem também o seu nível de responsabilidade social e envolvimento face aos desafios do nosso mundo globalizado.

#### **Avaliação interna**

A avaliação interna pode auxiliar o trabalho de equipa no grupo de trabalho ou aprendizagem e apoia o networking e desenvolvimento institucional. Requer confiança, cooperação contínua e encorajamento entre os membros do



grupo. Os obstáculos surgem frequentemente sob a forma de resistência das pessoas, competição no seio do grupo, falta de tempo ou de vontade.

Daí a necessidade de serem criados pela equipa indicadores claros e objectivos e também a conveniência do recurso a métodos participativos. As pessoas têm de ser envolvidas no processo de avaliação interna e sentir que o processo lhes pertence, reforçando-se assim a sua capacidade de reflexão contínua sobre a sua prática.

Como membros do grupo de aprendizagem da educação global, os aprendentes têm um importante papel a desempenhar no processo de avaliação interna. Têm de participar numa base de igualdade, apresentando os seus próprios pontos de vista sobre o processo de aprendizagem e relacionando-o com as suas expectativas e necessidades.

### **Avaliação externa**

A avaliação externa é mais objectiva e baseia-se em normais e standards estabelecidos e aceites em larga escala. Por vezes, a avaliação externa assusta as pessoas, por revelar facilmente os pontos fracos do seu trabalho. Nestas situações, é fundamental encorajá-las a compreenderem que a única finalidade da avaliação é a melhoria e não a crítica ao trabalho feito. Se o avaliador for visto não só como um “amigo crítico” com competências metodológicas em educação global, mas também como alguém que, devido ao seu papel, precisa de manter a necessária distância profissional e coordenar os diferentes processos, a avaliação externa fornecerá à equipa os *inputs* necessários à melhoria do seu trabalho.

Tanto na avaliação interna como na externa, o objecto da avaliação, os métodos, critérios e indicadores, bem como as suas consequências, devem ser claramente explicados à equipa e aceites por ela. É extremamente importante que o avaliador externo faça reuniões de consulta ao grupo antes de estabelecer os indicadores, para poder tomar em consideração as realidades da equipa. Por fim, mas não menos importante, o processo de avaliação tem de respeitar a autonomia e as vidas e pontos de vista pessoais.

*A combinação da avaliação interna com a externa pode ser muito frutuosa na análise comparativa dos resultados, de acordo com os critérios, indicadores e métodos. A interacção entre ambas as formas de avaliação é altamente benéfica e aumenta a validade do processo.*

### **Avaliação inicial, formativa e final**

Há que distinguir também entre a avaliação inicial, formativa e final. Conduza uma avaliação inicial antes de iniciar o seu projecto, para obter a informação necessária para identificar os problemas, medir conhecimentos e capacidades, compreender valores e atitudes e montar a sua estratégia.

Utilize a avaliação formativa nas etapas iniciais do seu projecto ou actividade para apoiar a sua implementação e desenvolvimento e no decorrer do projecto ou actividade, para identificar problemas, explorar soluções e adaptar e melhorar o programa, em função dos resultados do processo de avaliação.

Utilize a avaliação final depois de o projecto ou actividade estarem concluídos, para medir a sua eficácia, reflectir sobre a sua metodologia e melhorá-la no futuro.

Se possível, utilize ambos os processos para fazer um *follow-up* contínuo do seu trabalho. Nesse caso, não esqueça que os resultados de cada processo estão relacionados com o calendário e *feedback* da avaliação formativa do trabalho. Se houver interacção entre a avaliação formativa e o trabalho, os resultados da avaliação final serão encorajantes e promissores.

Um processo pós-avaliação pode ser muito útil para medir a eficácia do próprio processo de avaliação, em relação com trabalho desenvolvido.

### **Avaliação qualitativa e quantitativa**

É importante distinguir a avaliação qualitativa e a quantitativa. Apesar de a avaliação quantitativa ser mais fácil que a qualitativa, ambas são necessárias para assegurar sistematicamente a qualidade. É por isso que, quando implementamos uma metodologia de educação global, precisamos de apreciações de natureza qualitativa e quantitativa. Além disso, a avaliação quantitativa fornece-nos, frequentemente indicadores para a avaliação qualitativa. Por exemplo, o número de participantes num projecto ou acção, o número ou frequência das acções, eventos, *press-releases*, publicações, materiais utilizados, etc., são indicadores de avaliação quantitativa. No entanto, estas medidas podem fornecer-nos indicadores de avaliação qualitativa se, por exemplo, usarmos critérios relativos à origem da informação recolhida sobre os interesses das pessoas, ou à razão desses números no contexto social ou no contexto do grupo de aprendizagem, relacionados com o impacto do projecto. Este tipo de combinação entre dados quantitativos e critérios qualitativos pode levar a uma análise mais compreensiva do valor e eficácia do projecto. Mais do que isso, a avaliação qualitativa é necessária para o processo de avaliação formativa, de forma a melhorar continuamente o processo educativo, ao passo que a avaliação quantitativa é frequentemente utilizada na avaliação final, para recolher dados mensuráveis.

### **C. COMO CONDUZIR A AVALIAÇÃO?**

Como já dissemos, existem diferentes métodos de avaliação, relacionados com “porquê”, “quando”, “a quem” e “como” é aplicado o processo. No entanto, o processo de avaliação apresenta características comuns no que respeita aos passos a seguir:

#### **Identificar o objecto**

Em primeiro lugar, temos de identificar o que pretendemos avaliar e o que é possível avaliar. Considerando que é mais fácil avaliar mudanças no conhecimento e competências que mudanças a longo prazo nos valores e atitudes, o “objecto” da avaliação tem de ser específico e mensurável, no contexto do nosso trabalho. Como os valores e atitudes não são fáceis de medir, podemos definir tópicos para a avaliação relacionados com eles (como por exemplo, mudanças em comportamentos específicos). Mais ainda, podemos avaliar apenas alguns dos aspectos da actividade ou projecto relacionados com os nossos objectivos, e não necessariamente o programa no seu

conjunto. Assim, em políticas públicas e programas de longo prazo, para avaliar o todo é, muitas vezes, necessário começar por analisar o impacto da educação global num contexto específico, para depois reflectir sobre a política de educação e melhorar a totalidade do programa, numa abordagem holística.

### **Definir critérios e indicadores**

Os critérios e indicadores têm de ser decididos antes da selecção do método de avaliação. É também necessário distinguir o que são critérios e o que são indicadores. Para estabelecer um critério, podemos questionar-nos acerca de aspectos do nosso objecto, em relação com a qualidade do nosso trabalho; por outro lado, um indicador pode ser definido pela resposta à pergunta: “como podemos medir este critério?” Por exemplo, um critério sobre o impacto de uma actividade de simulação poderá ser o grau de reflexão provocado, que terá de estar relacionado com os nossos objectivos. Um indicador relevante, poderá ser o número de perguntas colocadas pelos participantes, ou o número de participantes que reagiram, fazendo perguntas ou afirmações.

### **Seleccionar o método e recolher informação**

Há diferentes métodos de avaliação relacionados com uma metodologia de educação global. Escolha o que mais se apropriar ao seu trabalho, de um amplo leque de métodos possíveis, de preferência participativos. Revisões pelos pares, avaliação piloto, estudos de caso, análise de contexto, análise SWOT<sup>19</sup>, avaliação do impacto, podem fornecer o enquadramento. Seguidamente, inclua no seu processo de avaliação entrevistas, consultas, visitas em grupo, actividades participativas, workshops de discussão, debates e observações, seguidos de discussão no grupo de trabalho. Peça ao seu grupo de aprendizagem que preencha questionários, escreva diários de aprendizagem, organize um portfólio, prepare relatórios ou outros documentos individuais ou de grupo, recolha dados ou faça uma fotografia ou um poster de avaliação. É essencial que os métodos de avaliação estejam em sintonia com os métodos de aprendizagem. Actividades participativas, como um “World Café”, “mover-se no espaço para exprimir a sua opinião”, ou discussões em mesa redonda são particularmente encorajadas.

### **Interpretar e analisar a informação**

O passo seguinte à recolha de informação, é a sua interpretação e análise, nas áreas de desempenho em que decidimos focar-nos e em relação com os nossos critérios e objectivos. Na análise da informação resultante de um processo de avaliação, é importante distinguir entre os objectivos da avaliação e os objectivos do projecto ou actividade avaliados. É também importante procurar compreender o não visto e não dito na informação prestada pelas pessoas envolvidas, também em relação com o ambiente de aprendizagem e os nossos métodos.

### **Comunicar os resultados**

Num processo participativo, todas as pessoas envolvidas deverão conhecer e discutir os resultados da avaliação e cooperar na passagem à etapa seguinte

---

<sup>19</sup> Acrónimo de Strengths (forças ou pontos fortes), Weaknesses (fraquezas ou pontos fracos), Opportunities (Oportunidades), Threats (Ameaças). (N. da T.)

***Desenvolver estratégias de melhoria***

Como já referimos, a avaliação não é um fim em si mesma. Os resultados da avaliação devem ser usados para reflectir sobre a metodologia, gerar novas perspectivas e novos objectivos e desenvolver estratégias de melhoria do nosso trabalho.

CAPÍTULO E

# BIBLIOGRAFIA E RECURSOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Sempre que possível, são indicadas as edições em língua portuguesa (N. da T.)

## OBRAS DE REFERÊNCIA

Asbrand Barbara & Lang-Wojtasik Gregor, Universidade de Nuremberga / GENE Working Group on evaluation (GENE Grupo de Trabalho sobre Avaliação), Alemanha

Birzea, César - *Civic Culture*, Editura Trei, Bucareste, 1999

Birzea, César - *Education for democratic citizenship: a lifelong learning perspective*, Council for Cultural Co-Operation (CDCC). Conselho da Europa, Estrasburgo, 2000

Beljanski-Ristic, Ljubica - *Drama In Education*, Model CEDEUM, Belgrado, 2001

Benett, C.I. - *Comprehensive Multicultural Education*, Ally & Bacon Co., Boston-Londres/Toronto, 1990

Bennett, C. - *Strengthening Multicultural and Global Perspectives in the Curriculum*, in A. K. Moodley (ed.), *Beyond Multicultural Education: International Perspectives*, Detseling Enterprises Ltd., Calgary, Alberta, 1992

Boal, Augusto, *Jogos para Atores e Não-atores*, Ed. Diversos, Brasil, 2004

Boal, Augusto – *Teatro do Oprimido e Outras Poéticas Políticas*; Ed. Record, Brasil, 2007

Brown, H.D. - *On Track to Century 21*. S. Francisco, USA , 1990

Cabezudo, A. - *Towards Global Learning. On Democracy and Education*, University of Rosario/School of Education, Rosario, Argentina. No prelo.

Cates, K. - *Global education and Foreign Language Teaching :Theory & Practice*, Journal of the Faculty of General Education, Tottori University N° 24 Outubro 1990

Dasen, Pierre - *Fundamentele stiintifice ale unei pedagogii interculturale*, in *Educatia interculturala. Experiente, politici, strategii*, Polirom, Iasi, 1999

Dasen, P., Perregaux, Ch., Rey, Micheline - *Intercultural Education. Experiences, policies, strategies*, Polirom, Iasi, 1999

DEA: *Effectiveness in Global Education*, <http://www.dea.org.uk>

Delors, J. - *Educação: um tesouro a descobrir* - Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, 2006

Eisler, R. - *The Chalice and the Blade*, Harper and Row, S. Francisco, 1988

Freire, Paulo – *Pedagogia do Oprimido*, Ed. Paz e Terra, Brasil, 45ª edição, 2005

Fukunaga, Y. - *Teaching Global Issues through English Movies*, Global Issues in Language Education Newsletter. No. 30, March 1998, Tottori, Japão

Galtung, Johan - *Conflict Transformation by Peaceful Means*, Genebra, ONU, 2000

GENE -Global Education Network Europe - *Learning for a Global Society. Evaluation & Quality in Global Education*, Procedimentos da Conferência GENE, Londres, Setembro 2003

Haavelsrud, Magnus - *An Introduction to the Debate on Peace Education*, in *International Review of Education*, 29, 3, 1983

Haavelsrud, M. - *The Substance of Peace Education*, in *International Educator*, 1995

Hannoun, Hubert - *Les Ghetto de l'école. Pour une éducation interculturelle*, ESF, Paris, 1987

Hanvey, R. - *An Attainable Global Perspective*, Center for War/Peace Studies, Nova Iorque, 1975

Hinkelman, D. - *Overseas Tours to Research Social Issues*". *The Language Teacher*. Vol. XVII N° 5 Maio 1993, Tóquio

Kniep, W. - *A Critical Review of the Short History of Global Education*, Nova Iorque: American Forum for Global Education, 1985

Maley, A. - *Global Issues in ELT. Practical English Teaching*. Vol. 13 N° 2, Dez. 1992, Londres

Mestenhauser, A.J. - *Travelling the Unpaved Road to Democracy from Communism: a Cross-cultural perspective on Change*, in *Higher Education in Europe*, XXIII, 1, UNESCO, 1998

Munoz, Marie-Claude - *Les pratiques interculturelles en éducation*, in J. Demorgon, E.M.Lipiansky (coord.), *L'école confrontée a la diversité culturelle*, in *Guide de l'interculturel en formation*, Tetz, Paris, 1999

Niklas Luhmann, Niklas / Schorr, Karl Eberhard – *Reflexionsprobleme im Erziehungssystem*, Frankfurt / M.: Suhrkamp, 1999

Provo, J. - *Teaching World Issues*, Daily Yomiuri Newspaper, Tóquio, Março 1993

Reischauer, E. - *Toward the 21st Century*, Nova Iorque, 1973

Rey, Micheline - *Piège et défi de l'interculturalisme*", in *Education permanente*, 75, 1984

Scheunpflug, Annette unter Mitarbeit von Claudia Bergmüller und Nikolaus Schröck - *Evaluation globalen Lernens. Eine Arbeitshilfe*, Estugarda, Brot für die Welt, 2002

Toffler, Alvin – *A Terceira Vaga, Livros do Brasil*, 1999

Touraine, Alain - *Faux et vrais problèmes*, in *Une société fragmentée? Le multiculturalisme en débat*, Edition La Découverte, Paris, 1996

A Governança Democrática das Escolas - traduzido e publicado em Português pelo Conselho Nacional de Educação e acessível no site: [http://www.coe.int/t/dg4/education/edc/Source/Pdf/Documents/2008\\_Tool2Portuguese\\_GovernancaDemocratica2.pdf](http://www.coe.int/t/dg4/education/edc/Source/Pdf/Documents/2008_Tool2Portuguese_GovernancaDemocratica2.pdf)

## RECURSOS DE APRENDIZAGEM SOBRE EDUCAÇÃO GLOBAL

### Livros

Drew, N. - *Learning the Skills of Peace-making*, Jalmar Press, EUA, 1995

Elder, P. - *Worldways: Bringing the World Into Your Classroom*, Addison- Wesley, EUA, 1987

Fisher, S. & Hicks, D. - *World Studies*, Oliver & Boyd, Nova Iorque, 1985

Hicks, D & Steiner, M. - *Making Global Connections*, Oliver & Boyd, Nova Iorque, 1989

Kniep, W. - *Next Steps in Global Education*, Nova Iorque, 1987

Lewis, B. - *The Kids Guide to Social Action*, Free Spirit, EUA, 1998

Milord, S. - *Hands around the world: cultural awareness & global respect*, Williamson Ed., 1992

Pike, G. & Selby, D. - *Global Teacher , Global learner*, Hodder & Stoughton, Londres, 1988

Pike, G. & Selby, D. - *In the global classroom*, Pippin Publishing, Toronto, 1999

### Outros recursos

*Apprendre à vivre ensemble. Un programme interculturel et interreligieux pour l'enseignement de l'éthique. (Aprender a viver em conjunto. Um programa intercultural e interreligioso para o ensino da ética) - Fondation Arigatou em colaboração e sob a égide da Unesco e da Unicef, 2008*

*Service Learning: Lessons, Plans and Projects, Human Rights Education Program, Amnesty International & Human Rights Education Associates, HR EA, Março 2007*



## RECURSOS EDUCATIVOS DO CONSELHO DA EUROPA

### COMPAS

COMPASS foi produzido sob o enquadramento do Human Rights Education Youth Programme do Directorate of Youth and Sport of the Council of Europe (Programa de Educação dos Jovens para os Direitos Humanos, do Directório da Juventude e Desportos do Conselho da Europa). Este programa tem o objectivo de colocar os direitos humanos no centro do trabalho com a juventude, contribuindo assim para a generalização da educação para os direitos humanos.

<http://eycb.coe.int/compass>

### DOMINO

Um manual para utilizar na educação em grupos de pares como um meio para combater o racismo, a xenofobia, o anti-semitismo e a intolerância.

Ver também Alien 93, uma organização de Juventude que combate o racismo e a xenofobia.

<http://eycb.coe.int/domino>

### EDUCATION PACK

Ideias, recursos, métodos e actividades para a educação intercultural informal, com jovens e adultos.

<http://eycb.coe.int/edupack>

### EXPLORING CHILDREN'S RIGHTS (Explorando os direitos das crianças)

Sequências de aulas para escolas do ensino básico

<http://www.coe.int>

### HUMAN RIGHTS EDUCATIONAL FACT SHEETS

A Convenção Europeia sobre Direitos Humanos – pontos de partida para professores

<http://www.coe.int>

### T-KITS : TRAINING KITS

Os *training kits* são publicações temáticas redigidas por formadores de jovens e outros especialistas. São manuais de fácil utilização em sessões de formação e estudo. Os T-Kits são produzidos pelo Directório da Juventude.

<http://www.coe.int>

### EUROPEAN CHARTER FOR DEMOCRATIC SCHOOLS WITHOUT VIOLENCE (Carta Europeia para Escolas Democráticas sem Violência)

Por iniciativa do Conselho da Europa, jovens europeus prepararam a European Charter for Democratic Schools without Violence com base nos valores e princípios fundamentais partilhados por todos os europeus, particularmente os que foram apresentados na Convenção para a Protecção dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais, do Conselho da Europa.

<http://www.coe.int>

---

Mais informação em: [www.nscentre.org](http://www.nscentre.org)



APÊNDICE I

# DECLARAÇÃO DA EDUCAÇÃO GLOBAL DE MAASTRICHT

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO EUROPEU  
PARA O INCREMENTO E MELHORIA DA  
EDUCAÇÃO GLOBAL NA EUROPA, ATÉ 2015

## A "DECLARAÇÃO DA EDUCAÇÃO GLOBAL DE MAASTRICHT"

**Congresso Europeu sobre Educação Global (Europe-wide Global Education Congress), Maastricht, Países Baixos, 15 a 17 de Novembro de 2002**

- *Atingir os Objectivos para o Milénio,*
- *Aprendizagem para a Sustentabilidade,*
- *Mais empenhamento na educação global, para um maior apoio público crítico*

Nós, as delegações participantes no Congresso Europeu sobre educação global, realizado em Maastricht, de 15 a 17 de Novembro de 2002, em representação de parlamentares, governos, autoridades locais e regionais e organizações da sociedade civil dos Estados membros do Conselho da Europa, desejosas de contribuir para o follow-up da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e para os preparativos da Década das Nações Unidas para a Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

### **1. Relembrando:**

- Os compromissos internacionais em matéria de desenvolvimento global sustentável alcançados na recente Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e de desenvolvimento de uma parceria global para a redução da pobreza global, como sublinhado nos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio das Nações Unidas.
- Os compromissos internacionais, regionais e nacionais para aumentar e melhorar o apoio à educação global, como uma educação que apoia os povos na busca de conhecimento sobre as realidades do seu mundo, comprometendo-os numa cidadania global crítica e democrática, visando maior justiça, sustentabilidade, equidade e direitos humanos para todos (Ver Apêndice 1).
- As definições de educação global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa (2002)
  - *Educação global é uma educação capaz de abrir os olhos e as mentes das pessoas para as realidades do mundo, despertando-as para contribuírem para um mundo com mais justiça, equidade e direitos humanos para todos.*
  - *Entende-se que a educação global abrange a Educação para o Desenvolvimento, a Educação para os Direitos Humanos, a Educação para a Sustentabilidade, a Educação para a Paz e Prevenção de Conflitos e a Educação Intercultural, dimensões globais da Educação para a Cidadania.*

### **2. Profundamente conscientes dos seguintes factos:**

- Persistem vastas desigualdades globais, e as necessidades humanas básicas, incluindo o direito à educação (no sentido em que este é referido na Declaração de Dakar sobre Educação para Todos), ainda não se encontram satisfeitas para todas as pessoas

- Os processos de tomada de decisão democráticos requerem diálogo político entre os cidadãos informados e investidos de poder e os seus representantes eleitos;
- As transformações fundamentais dos padrões de produção e consumo necessárias ao desenvolvimento sustentável só podem ser concretizadas se os cidadãos, tanto os homens como as mulheres, tiverem acesso a informação adequada e compreenderem e concordarem com a necessidade de agir;
- A educação global bem concebida e estrategicamente planeada, tomando também em conta as questões de género, deveria contribuir para a compreensão e aceitação de tais medidas.

### **3. Reconhecendo que:**

- A Europa é um continente cujos povos são originários e estão presentes em todas as áreas do mundo
- Vivemos num mundo cada vez mais global, onde os problemas transfronteiriços requerem medidas políticas conjuntas e multilaterais.
- Os desafios à solidariedade internacional têm de ser enfrentados com firme determinação.
- A educação global é essencial para reforçar o apoio público ao investimento na cooperação para o desenvolvimento. Todos os cidadãos carecem de conhecimentos e aptidões para compreenderem, participarem e interagirem criticamente com a nossa sociedade global como cidadãos globais investidos de poder. Isto coloca desafios fundamentais em todas as áreas da vida, incluindo a da educação.
- Existem novos desafios e oportunidades para envolver os europeus em formas de educação para uma cidadania local, nacional e global activa e em estilos de vida sustentáveis para contrariar a sua perda de confiança nas instituições nacionais e internacionais.
- A metodologia da educação global centra-se na promoção da aprendizagem activa, e no encorajamento da reflexão com participação activa dos aprendentes e dos educadores. Celebra e promove a diversidade e o respeito pelos outros e encoraja os aprendentes a fazerem as suas próprias escolhas no seu próprio contexto, em relação com o contexto global.

### **4. Concordando que:**

Um mundo justo, pacífico e sustentável é do interesse de todos. Uma vez que as definições de educação global acima referidas incluem o conceito de Educação para o Desenvolvimento Sustentável, esta Estratégia pode ser incluída como follow-up da recente Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e servir como preparação para a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, com início em 2005.

Dada a sua natureza de obrigação intersectorial, a educação global pode contribuir significativamente para o cumprimento desses compromissos.

O acesso à educação global é, simultaneamente, uma necessidade e um direito. O que requer:

- Melhor e maior coordenação e cooperação entre as diversas partes interessadas e intervenientes a nível internacional, nacional, regional e local.
- A participação activa e o empenhamento no follow-up a este Congresso de todas as quatro categorias de actores políticos – parlamentares, governantes, autoridades locais e regionais e sociedade civil (o quadriálogo) envolvidos na útil discussão política em curso, no âmbito do Centro Norte-Sul;
- Financiamento adicional significativo, aos níveis nacional e internacional;
- Maior apoio entre os Ministérios do Desenvolvimento, Cooperação, Negócios Estrangeiros, Comércio, Meio Ambiente e, particularmente, os Ministérios da Educação, para assegurar uma completa integração da educação global nos currícula de educação formal e não formal, a todos os níveis;
- Mecanismos de apoio e coordenação ao nível Internacional, nacional, regional e local;
- Grande incremento da cooperação entre o Norte e o Sul, o Leste e o Ocidente.

**5. Queremos comprometer-nos, bem como aos Estados Membros, organizações da sociedade civil, estruturas parlamentares e autoridades locais e regionais que representamos, a:**

**5.1** Avançar com o processo de definição da educação global, garantindo a inclusão, em todas as etapas, de uma rica diversidade de experiências e perspectivas (por exemplo, perspectivas dos países do Sul, das Minorias, da Juventude e das Mulheres).

**5.2** Desenvolver, em cooperação com as autoridades competentes e os actores relevantes (ou construir a partir dos existentes), planos de acção nacionais, a começar agora e até 2015, para o reforço e promoção da educação global, até à data alvo dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

**5.3** Aumentar o financiamento para a educação global.

**5.4** Assegurar a integração das perspectivas da educação global nos sistemas de educação a todos os níveis.

**5.5** Desenvolver, melhorar ou reforçar as estruturas nacionais para financiamento, apoio, coordenação e definição de políticas de educação global, em todos os estados membros do Conselho da Europa, da forma mais apropriada às condições nacionais

**5.6** Desenvolver, melhorar ou reforçar estratégias para aumentar e garantir a qualidade da educação global.

**5.7** Aumentar o apoio ao networking regional, Europeu e Internacional de estratégias para reforçar e promover a educação global entre os decisores políticos e os profissionais da área.

**5.8** Testar a exequibilidade do desenvolvimento de um programa de monitoria pelos pares / apoio dos pares, através dos Relatórios Nacionais de educação global, e revisões pelos pares regulares, num intervalo de tempo de 12 anos.

**5.9** Contribuir para o follow-up da Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável e para os preparativos da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, das Nações Unidas.

Nós, as delegações participantes no Congresso Europeu sobre Educação Global, realizado em Maastricht, de 15 a 17 de Novembro de 2002, em representação de parlamentares, governos, autoridades locais e regionais e organizações da sociedade civil dos Estados membros do Conselho da Europa, comprometemo-nos com a manutenção do diálogo com o Sul sobre a forma e o conteúdo da educação global.

---

## APÊNDICE AO DOCUMENTO SOBRE O ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO EUROPEU

Trabalhando com base no Consenso Existente sobre a Necessidade de incrementar e melhorar a educação global, recordamos:

- *O acordo estabelecido na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002, incluindo o reconhecimento de que “o atingimento dos objectivos de desenvolvimento acordados internacionalmente, incluindo os contidos na Declaração do Milénio... vai exigir... um aumento significativo no fluxo dos recursos financeiros... para... a educação e o aumento da consciencialização...” (par. 75), e “a integração do desenvolvimento sustentável nos sistemas de educação a todos os níveis de escolaridade, para promover a educação como um agente-chave para a mudança” (par. 104), bem como a adopção de uma década da educação para o desenvolvimento sustentável, a iniciar em 2005.*
- *Os capítulos 35 e 36 da Agenda 21, relativos à “Promoção da Educação, Consciencialização Pública e Formação”;*
- *A Carta da Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, onde é encorajado o desenvolvimento de sinergias entre variedades de educação global – educação para os Direitos humanos, educação para a paz, educação para o desenvolvimento, aprendizagem para a sustentabilidade.*
- *A Convenção de Aarhus sobre o Direito ao Acesso à Informação, Participação Pública na Tomada de Decisão e Acesso à Justiça em questões Ambientais, com a sua abordagem à aprendizagem para a sustentabilidade baseada nos direitos;*
- *Os compromissos em matéria de direito à educação para os Direitos Humanos contidos em instrumentos internacionais e regionais sobre Direitos Humanos, como a Recomendação do Conselho da Europa sobre o Ensino e Aprendizagem dos Direitos Humanos nas Escolas (1985), a Declaração de Montreal sobre Educação para os Direitos Humanos, da UNESCO (1993), a Declaração de Viena (1993), o Quadro de Acção Integrado relativo à Educação para a Paz, Direitos Humanos e Democracia, da UNESCO (1995) e o Plano de Acção da Década da educação para os Direitos Humanos das Nações Unidas (1995-2005);*

- A “Declaração e programa sobre Educação para a Cidadania Democrática, baseada nos direitos e responsabilidades dos cidadãos”, do Comité de Ministros do Conselho da Europa (Budapeste, 1999);
- A recente Recomendação do Comité de Ministros do Conselho da Europa aos Estados membros relativa à Educação para a Cidadania Democrática, e as propostas do Conselho para a designação de um Ano Europeu da Cidadania pela Educação (Julho 2002);
- A Resolução sobre Educação para o Desenvolvimento, do Conselho de Ministros do Desenvolvimento da União Europeia (8 de Novembro de 2001), encorajando “um aumento do apoio à educação para o desenvolvimento” e “troca de informação e experiências sobre educação para o desenvolvimento entre os governos e os actores da sociedade civil”;
- As propostas do Senior Level Meeting do Development Assistance Committee (DAC) da OCDE (Dezembro de 2000), encorajando os Estados membros a estabelecerem metas nacionais no âmbito das despesas com educação para o desenvolvimento, traduzidas numa percentagem das despesas ODA (Official Development Assistance);
- As conclusões do Encontro do Conselho de Ministros da Educação e Desenvolvimento Nórdicos, em Maio de 2001 em Oslo, “Solidariedade Nórdica, compromisso com uma maior cooperação entre os Ministros do Desenvolvimento e da Educação, com vista à solidariedade global”;
- A Cooperação Báltico 21, o compromisso estabelecido na Declaração de Haga de “integrar a educação para o desenvolvimento sustentável em todos os níveis de escolaridade...” e Báltico 21E (Janeiro de 2002) estratégia da Agenda 21 para a Educação na região do Báltico;
- A Carta da Terra;
- Carta de Copérnico (1993), assinada por mais de 250 Universidades Europeias, onde se defende a incorporação do Desenvolvimento Sustentável em todos os currícula;
- A declaração do Luxemburgo, das Universidades;
- Declarações nacionais sobre Educação Global como a Declaração Final Alemã, redigida por Participantes na Conferência “Educação 21: aprendizagem para um desenvolvimento futuro justo e sustentável”, realizada de 28 a 30 de Setembro de 2000, em Bona;
- Declaração final sobre Educação para Todos (Education For All - EFA) adoptada pelo Fórum Mundial de Educação (UNESCO, Dakar, 26-28 Abril, 2000) e a declaração final adoptada pelo High Quality Group on Education For All (UNESCO, Paris, 29-30 Outubro, 2001);
- A Declaração do Governo Local de Joanesburgo.



APÊNDICE II

# CARTA DA EDUCAÇÃO GLOBAL

NORTH-SOUTH CENTRE - COUNCIL OF EUROPE

## CARTA DA EDUCAÇÃO GLOBAL

Documento de trabalho  
por Dakmara Georgescu  
Institute for Educational Sciences, Bucareste

1997

- *Encarar a Globalização*
- *Apoio internacional à educação global*
- *Definir educação global e aprendizagem global*
- *Objectivos*
- *Desafios pedagógicos*
- *Desafios institucionais*
- *Anexo – Documentos Internacionais de Apoio à Educação global*

A educação global aplica-se às actividades escolares e extra-escolares. Esta Carta foca-se nas implicações da educação global para as Entidades responsáveis pelas políticas escolares na Europa. A educação Global deve ser integrada nas escolas, no currículo e nos cursos de formação de professores, tomando em consideração que o trabalho no sector formal constitui uma forma muito estratégica e importante de influenciar as mudanças educacionais no seu conjunto.

A Carta apresenta uma série de argumentos para os decisores políticos e sociais enfrentarem os desafios que temos de enfrentar hoje e teremos de enfrentar amanhã. Pretende-se estimular o debate sobre a forma como a educação deverá ser organizada, e o currículo deverá ser desenhado para acompanhar as mudanças rápidas que se verificam numa sociedade cada vez mais interdependente, traduzindo as questões globais nos programas escolares.

O objectivo desta Carta é atrair e encorajar os decisores políticos e os educadores a apoiarem as ideias e ideais da educação global nos programas escolares formais. Consideramos a introdução das questões globais no currículo formal como uma dimensão essencial da reforma do currículo escolar, hoje e no futuro<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> A ideia de uma Carta da Educação Global relevante para os países membros do Conselho da Europa, emergiu num workshop internacional sobre Partnership on Global Education - Global Education in Secondary Schools (Parcerias em Educação Global – Educação Global nas Escolas Secundárias), organizado conjuntamente pelo Centro Norte-Sul e pelo Ministério da Educação Nacional e Assuntos Religiosos da Grécia e realizado em Atenas, de 15 a 17 de Março de 1996.

## I. ENCARAR A GLOBALIZAÇÃO

Globalização é uma palavra obsessivamente recorrente em todos os tipos de discursos que procuram descrever e explicar as evoluções sociais económicas e políticas do mundo de hoje. Nas últimas décadas, processos relacionados com a globalização induziram mudanças muito significativas – económicas, tecnológicas, culturais, demográficas, ambientais e políticas – que exigem uma definição de cidadania global responsável. O mundo em que vivemos evoluiu para um sistema social único como resultado de muitos laços de interdependência entre os vários países. A história recente mostra inquestionavelmente que as vidas das mulheres e homens deste planeta podem ser influenciadas por factos, processos, organizações e redes a milhares de quilómetros de distância

Embora possamos afirmar que a globalização começou há centenas de anos com a expansão da influência do ocidente em várias partes do mundo, só se tornou uma realidade no sec. XX – mais particularmente, após a II Guerra Mundial. As relações económicas mundiais – muito devido à actividade das multinacionais – juntamente com as relações sociais, as comunicações modernas e os transportes, que vieram permitir um fluxo mais rápido da informação, das pessoas e dos bens, são simultaneamente causas e características da globalização como um processo que levou e leva a um mundo interdependente.

A educação global pode ajudar as pessoas a perceber que a globalização exprime o rumo do desenvolvimento social futuro e depende de todos nós esse desenvolvimento beneficiar apenas uma parte privilegiada da população do globo, ou toda a humanidade. A educação global (e a aprendizagem global) é uma resposta aos processos de globalização, suas oportunidades e riscos.

As principais mudanças políticas dos últimos anos, como a queda do Muro de Berlim e a crescente onda de democratização na Europa Central e de Leste, na República da África do Sul, na América Central e do Sul, etc., parecem corroborar uma visão optimista da globalização e dos seus efeitos. Porém, vivemos também um tempo de deterioração dos conflitos étnicos e religiosos, em guerras cruéis em várias partes do mundo. Embora se constate uma consciencialização crescente das necessidades e desejos comuns dos povos em todo o mundo, a forma de conciliar os diferentes pontos de vista sobre o acesso aos recursos da Terra, permanece uma questão em aberto.

Estamos firmemente convencidos de que algumas das questões suscitadas pelos processos de globalização podem e devem ser abordadas pela Educação. Para funcionarem de uma forma adequada e respeitosa na nossa sociedade, os jovens e os adultos têm de recordar, através da educação, e considerar em permanência, a fundamental igualdade na diversidade dos seres humanos, a necessidade de respeitar outras culturas e raças e de condenar a violência, a coerção e a repressão como mecanismos de controle social.

## 2.APOIO INTERNACIONAL À EDUCAÇÃO GLOBAL

A consciencialização global está documentada de mais de uma forma, nas décadas recentes. Em primeiro lugar, foram os media a dar acesso à informação, cultura e estilos de vida globalizados. A consciência da mudança global como interdependência crescente e a necessidade da cooperação internacional foi complementada por uma sistemática resposta à mudança, promovida principalmente por organizações internacionais como a ONU, a UNESCO, o Conselho da Europa, a OSCE<sup>2</sup>. Cada vez mais indivíduos e organizações, apoiantes da educação global, constataam que as pessoas e os seus líderes necessitam claramente de desenvolver atitudes e comportamentos que conduzam à aceitação e promoção da interdependência e cooperação entre as nações.

Muitos convénios e declarações internacionais preparadas e adoptadas por estas instituições ao longo dos tempos contêm sugestões, recomendações e linhas de acção para o desenho e implementação de programas profissionais de educação global, vistos como respostas educacionais relevantes aos desafios do mundo contemporâneo<sup>3</sup>. Tais convénios e declarações, exprimindo a firme crença no potencial educativo da escola, incluem extraordinárias afirmações para a cidadania global que sumarizam valores e princípios entendidos como fundamentais num mundo onde a cooperação entre pessoas iguais em direitos e dignidade seja uma realidade.

Os educadores devem estar conscientes da necessidade constante de reinvenção, mudança e ajustamento desses valores e princípios, ao longo dos processos de aprendizagem. Os decisores políticos e os educadores devem ainda ser extremamente sensíveis ao facto de estes valores e princípios não poderem ser considerados como um dado universalmente adquirido: eis um desafio muito relevante. Valorizar e compreender empaticamente diferentes perspectivas culturais no contexto de outros sistemas de valores é um requisito exigente da educação global.

A documentação internacional é reveladora das mudanças intelectuais e políticas de pontos de vista em todo o mundo, nas décadas recentes, e ilustra o facto de várias frases avançadas pela acção específica de organizações internacionais (por exemplo, educação ambiental, educação para os direitos humanos, educação para a paz, educação holística, educação preventiva, etc.) exprimirem, de formas diferentes, uma consciência comum relativamente à necessidade de alinhamento entre as prioridades educativas e as mudanças do mundo em que vivemos.

---

<sup>2</sup> Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (N. da T.)

<sup>3</sup> Os educadores implicados no desenho e implementação de programas de educação global podem beneficiar das ideias e sugestões contidas nos vários documentos da lista não exaustiva apresentada em Anexo e que podem ser vistos como textos educacionais.

### 3. DEFINIR EDUCAÇÃO GLOBAL E APRENDIZAGEM GLOBAL

Como movimento de ideias e tendência educativa, a educação global<sup>4</sup> é vista como uma atitude e uma resposta à crescente globalização em todos os domínios da vida moderna. O alcance da educação global aumentou gradualmente nos últimos vinte anos. As experiências Americana e Canadana deram o impulso inicial. Embora distinta da educação para o desenvolvimento, da educação para os direitos humanos e para a paz e da educação inter e multicultural, a educação global fornece uma perspectiva mais alargada do que era tradicionalmente referido por estas áreas educativas específicas, e sublinha as fortes interdependências e ligações entre os aspectos económicos, tecnológicos, sociopolíticos, demográficos e cultural da vida social.

Como estilo de aprendizagem e maneira de pensar, a educação global encoraja as pessoas a identificarem ligações entre os níveis local, regional e mundial e a enfrentarem a desigualdade.

Está relacionada com quatro campos principais de investigação e acção

- *Interdependência num horizonte global*
- *Desenvolvimento sustentável*
- *Consciencialização e preocupação com o ambiente*
- *Direitos Humanos (incluindo o anti-racismo), democracia, justiça social e paz*

A educação global sublinha a sua inter-relação para a humanidade como um todo e a sua ligação estreita com os contextos internacionais. Refere-se às questões através de uma abordagem interdisciplinar e atribui uma importância fulcral a todos os aspectos da interdependência, baseando-se em métodos educativos activos e participativos.

Como plano de educação especial, a educação global caracteriza-se em primeiro lugar pela sua interdisciplinaridade e abordagem orientada para o intercultural, pelo foco temático acima referido e por estabelecer objectivos de aprendizagem que visam o desenvolvimento das competências requeridas por uma cidadania global.

Avançando novas oportunidades para a educação, a educação global é promovida como permitindo um insight sobre os fenómenos da globalização, permitindo a aquisição e o desenvolvimento das capacidades e competências necessárias ao ajustamento dos indivíduos aos desafios de uma sociedade em mudança. Mais do que uma mera estratégia de capacitação das pessoas para a compreensão do mundo em que vivemos, a educação global é também uma *forma de acção específica para redesenhar o mundo*, para ajudar os seres humanos a atingirem o *empowerment* pessoal e comunitário.

---

<sup>4</sup> A definição de educação global tem de ser vista como aberta e instrumental, tentando descrever um centro consensual de ideias que reflectem a compreensão dos conceitos e práticas existentes num determinado momento, e ajudando-nos a comunicá-los melhor.

A educação global centra-se na aprendizagem global que desenvolve as capacidades para compreender, sentir e agir no âmbito de interdependências múltiplas, com orientação para o futuro. Embora a aprendizagem global não possa ser obtida sem um saber especializado, a aquisição de conhecimento não é o seu principal objectivo. A aprendizagem global visa fundamentalmente o desenvolvimento das aptidões para tomar decisões na sua própria vida, participar de forma competente nas práticas sociais e exprimir solidariedade para com os que vêem os seus direitos fundamentais violados.

A aprendizagem global pode ser definida como compreensiva, antecipatória, participativa, centrada na pessoa, situacional, baseada na estimulação do pensamento, apta a lidar com interdependências. É uma espécie de aprendizagem focada em questões, baseada na auto-motivação e no esforço independente.

Como processo de aprendizagem, a educação global facilita o desenvolvimento das aptidões para pensar, julgar e agir, ajudando os jovens a lidar com os desafios intelectuais e emocionais de uma existência global<sup>5</sup>.

A aprendizagem Global pretende dominar as tensões existentes, particularmente e em função do contexto, entre:

- *globalização e potencial local para a acção*
- *complexidade e inevitáveis simplificações excessivas*
- *experiência de vida universalização e individualização*
- *incerteza e necessidade de certeza*
- *orientação futura e confrontação com acontecimentos e processos historicamente determinados*
- *aquisição de conhecimento e desenvolvimento de competências sociais*

Como perspectiva de pensar, julgar, sentir e agir, a educação global incorpora as dimensões da aprendizagem, estilo de vida e acção, sublinhando a relação de valores e padrões para a humanidade como um todo, enfatizando contextos internacionais e capacitando as crianças a participarem activamente na construção do seu futuro.

## 4. OBJECTIVOS

A educação global satisfaz as necessidades de formação dos jovens e contribui para a sua educação moral ao procurar fornecer respostas competentes e consistentes para perguntas como:

- *De que forma e até que ponto é que as nossas vidas são influenciadas pelos processos globais que operam a um nível local, e até que ponto estamos conscientes disto?*
- *Como e até que ponto é que os processos globais podem ser influenciados localmente, do acesso aos recursos até à partilha de responsabilidades?*

---

<sup>5</sup> Ainda se verifica o risco de a educação global ser desviada para uma abordagem caritativa ou paternalista, perpetuadora de clichés e estereótipos, em particular nos Países do Terceiro Mundo, criando e mantendo imagens e atitudes que são falsas e perigosas, dado o potencial destes países e o seu esforço para aceder às alavancas do desenvolvimento.

- *Como é que o crescimento sustentável e uma sociedade sustentável podem ser assegurados agora e no futuro?*
- *Como poderá ser modelada a interdependência global-local para que a globalização não seja uma ameaça para tudo o que é local?*
- *Como evitar que a globalização vá na direcção errada, por razões egoístas e “erradas”?*
- *Como superar modelos educativos etnocentrados quando pretendemos garantir a preservação da identidade local numa perspectiva global?*
- *Como identificar os conceitos locais da cidadania global?*

**A educação global pretende fornecer orientação no mundo presente e no futuro. Para desenvolver as competências necessárias à compreensão do mundo em que vivemos, e ao envolvimento numa acção competente e moral, a educação global deve facilitar:**

- *Conhecimento dos outros e aceitação da vida num mundo plural;*
- *Consciencialização da complexidade das relações globais e da necessidade de compreender a globalização de diferentes pontos de vista;*
- *Uma análise de como as relações globais nos afectam através das relações de causa-efeito e fins-meios;*
- *Admissão e aceitação de interdependências e interferências que enformam as nossas identidades local, regional e nacional num contexto global;*
- *Desenvolvimento da preocupação com a justiça e a partilha de direitos e responsabilidades, numa perspectiva de cidadania global;*
- *Abertura / diversificação das formas de aprender, incluindo a literacia crítica em matéria de media;*
- *Evidência de que as pessoas podem influenciar a vida através da sua participação em acções contra a injustiça, a exploração e a repressão;*
- *Prontidão para a acção pessoal e grupal;*
- *Consciência das implicações das escolhas / decisões e acções presentes*

**Dada a dimensão da educação intercultural incorporada na / subjacente à educação global, consideramos que a educação global compreende quatro áreas principais da arte e saber de viver em conjunto no Planeta Terra (“savoir vivre ensemble”<sup>6</sup>).**

- a. Educação para a Empatia** (*aprender a compreender os outros, a colocarmo-nos no seu lugar, a ver os problemas com os seus olhos, a ser empáticos com os outros*)
- b. Educação para a Solidariedade** (*desenvolver um sentido de comunidade que transcende os limites do grupo, Estado ou raça, para trabalhar / fazer campanha contra a desigualdade e a injustiça social*)

---

6 “Saber viver em conjunto”, em francês no original, (N. da T.)

c. **Educação para o Respeito mútuo e a compreensão** (*abrir-se a outras áreas culturais / mundos, convidar os outros a participarem / integrarem (n) a nossa própria cultura*)

d. **Educação contra o nacionalismo** (*abrir-se a outras nações, comunicar, evitar atitudes / expressões / comportamentos fundados no preconceito e estereótipos*)

A educação Global amplia os horizontes do conhecimento e permite uma reflexão crítica sobre as nossas próprias identidades e estilos de vida e as dos outros e, ao fazê-lo, ajuda a evitar interpretações incorrectas e estereótipos. Os processos de aprendizagem específicos da educação global visam o desenvolvimento de uma relação global-local permanente, numa tentativa de satisfazer a necessidade de construirmos as nossas vidas através da acção.

#### 4.1. O corpo de conhecimentos e os processos de aprendizagem

O conhecimento e a consciencialização sobre os processos globais não são um fim em si mesmos. Só fazem sentido se visarem o desenvolvimento de atitudes e competências capazes de estimular a sensibilidade e a participação social dos jovens.

Através de um corpo de conhecimentos específico, os estudantes devem ser introduzidos à linguagem e questões da educação global. Têm de ser confrontados com conceitos centrais, como:

*Direitos humanos, comunicação mundial, futuro sustentável, trabalho e emprego, novas alianças económicas e novos blocos de poder, supremacia, desenvolvimento, desenvolvimento, divisão, comércio internacional, aumento da população, escassez de recursos, destruição de habitat e preservação, inclusão, exclusão, pobreza em massa, migrações, nacionalismo versus internacionalismo, conflitos, movimentos sociais, educação*

A informação factual fornecida aos estudantes deve ser substantiva e verificável, reunindo diferentes perspectivas culturais, históricas, de género e ideológicas. Além disso, deve ser acompanhada de uma análise das assumpções e valores implícitos e explícitos em que se baseiam. A educação global deve sublinhar as interdependências estruturais entre o Norte e o Sul e entre as tendências de desenvolvimento no Norte e no Sul.

Mais do que fornecer saber enquanto tal, os processos de aprendizagem devem visar a integração de atitudes, competências e conhecimentos, tomando também em consideração a relação entre saber e contexto.

O corpo de conhecimentos deve ser concebido de forma a permitir aos estudantes a exploração e utilização das ligações interdisciplinares e transversais ao currículo fornecidas pelos programas escolares (por exemplo, ligações entre a história e dos estudos sobre desenvolvimento, entre a geografia, a história e os estudos cívicos e políticos, etc.)



## 4.2 Atitudes e Competências

Os decisores políticos e educacionais e os educadores têm de compreender a necessidade da educação global e o seu potencial. Os programas escolares necessitam claramente de promover atitudes e comportamentos conducentes à aceitação e desenvolvimento de interdependências e cooperação entre nações. As capacidades espirituais, emocionais e físicas hoje necessárias para dominar a realidade e complexidade das nossas vidas são instrumentos intelectuais e socio-emocionais que devem ser orientados para uma perspectiva globalizante da arte de saber de viver em conjunto.

O desenvolvimento das atitudes e competências que se supõe que a educação global apoia e estimula, aspira a tornar as crianças capazes de evitar a indiferença e a ausência de preocupação. Evita o pensamento simplista e unilateral que mantém clichés, distorções e estereótipos, deixando persistir o seu impacto social negativo. O objectivo da educação global é colmatar o desnível entre o conhecimento (e até a compreensão) e a acção responsável, ajudando os jovens a desenvolver competências políticas e confiança para as usar.

Os esforços compreensivos da educação global que enfatizam a relação entre as questões globais e locais deverão permitir aos estudantes o desenvolvimento e a expressão da sua preocupação com a equidade, a justiça social e o bem-estar pessoal e ambiental. Assim, os estudantes deverão desenvolver atitudes de tolerância e respeito, solidariedade, colaboração e cooperação, concorrência justa, cuidado, patriotismo sem paternalismo nem nacionalismo.

As capacidades intelectuais desenvolvidas através da educação global conferem aos estudantes um acesso competente aos aspectos / campos complexos e interdependentes dos Direitos humanos, desenvolvimento sustentável, paz, cidadania e ambiente. Deverão ainda capacitar os estudantes para compreenderem as dimensões multi e interculturais das nossas identidades e as complexas interdependências da vida contemporânea, nas suas instâncias positivas ou negativas, desenhadas e avaliadas em contexto. Pensamento e abordagens críticos consistem, essencialmente, na comparação dos fenómenos e processos locais e globais, analisando as suas causas e razões. Os estudantes deverão, na medida do possível, usar abordagens que envolvam o contraste, a comparação, a avaliação e o recurso à crítica.

Os estudantes deverão também aprender a lidar com as tecnologias de informação que nos ligam diariamente ao mundo. À literacia crítica e à análise crítica dos media deve ser reservado um lugar especial, dado o seu potencial para promover e induzir estereótipos e interpretações incorrectas. Os estudantes terão de desenvolver as suas competências de comunicação, tomada de decisão e resolução de conflitos. Têm de aprender a partilhar responsabilidades, aceitar diferentes perspectivas como uma fonte de enriquecimento e *empowerment* mútuo. Estas competências constituem a base para o acesso a e utilização de estratégias para a participação e envolvimento nos assuntos locais, nacionais e internacionais. Estas competências devem desenvolver a consciencialização da inter-relação entre a acção humana e a tomada de decisão. Deverão ainda apoiar o ajustamento criativo à mudança.

## 5. DESAFIOS PEDAGÓGICOS

A introdução e promoção da Educação global nas escolas como uma nova dimensão da aprendizagem, pode e deve implicar mudanças importantes no currículo, sob a forma de acções correctas, inovadoras ou de reforma.

A educação global é identificável na prática pedagógica como uma abordagem transcurricular, como uma abordagem disciplinar com ênfase especial nos aspectos globalizantes, ou como projectos ou programas especiais extracurriculares. Os profissionais da Educação detectaram a necessidade de métodos e estratégias que combinassem sentir, pensar e agir, equilibrando igualmente a diversão e a aprendizagem, o estatuto de actor-espectador do aluno, a aprendizagem e a acção através da partilha.

Ao desenvolver o valor emocional da aprendizagem, a somar ao seu valor cognitivo, a Educação global assenta muito em técnicas interactivas que ajudam a ajustar o conteúdo e a forma da aprendizagem aos objectivos da educação global.

O ensino e a aprendizagem sobre as questões globais na educação formal criam desafios pedagógicos importantes, resumindo-se os seguintes:

- *Como pode a escola conseguir criar proximidade a acontecimentos, causas e efeitos geograficamente distantes e como pode estimular uma consciencialização e atitudes que ainda não existem de forma generalizada ao nível dos decisores, nem na maior parte dos nossos media?*
- *Como pode a educação global desenhar projectos escolares significativos, que se foquem na interacção local mas não sejam exclusivamente orientados para a comunidade?*
- *Como alcançar o equilíbrio entre o recurso aos métodos “convencionais” da pedagogia tradicional e as novas metodologias avançadas pelas modernas ciências da educação, como as estratégias interactivas, as parcerias ou o trabalho de projecto, a colaboração, as trocas e contactos directos interpessoais entre escolas e países, e os modernos sistemas de comunicação (fax, email internet)?*
- *Como podem as actividades escolares e extra-escolares interligar-se para permitir a ocorrência de interacções benéficas mútuas que evitem que a escola seja total e artificialmente separada da família, da comunidade e de outras influências sociopolíticas com potenciais benefícios educacionais?*
- *Que tempo pode ser alocado à educação global nos programas escolares?*

Estes desafios têm de ser considerados a respeito de tudo o que se liga às actividades escolares, incluindo materiais de ensino, consultoria e formação.

Consideramos que, pelos seus muitos casos de boas práticas, a educação global provou o seu potencial reformador e que, no que à educação se refere, não existe uma pedagogia, mas diferentes pedagogias ajustadas a contextos específicos. Desta forma, o pluralismo cultural e político como um princípio da educação global assume, na prática escolar a aparência de pluralismo pedagógico. É este *pluralismo pedagógico* que deve dar voz, também aos estudantes, na definição de actividades e programas específicos.

Acreditamos firmemente que uma maior discussão e um diálogo mais aprofundado entre os profissionais, contribuirão para um melhor conhecimento do processo curricular e casos de boas práticas de todo o mundo.

A educação global como uma ferramenta de intervenção de amplo espectro, tem de ser promovida num ambiente de aprendizagem especial, que facilite o desenvolvimento gradual do sentido de curiosidade e prazer da descoberta, e permita pôr em prática o conhecimento adquirido.

## 6. DESAFIOS INSTITUCIONAIS

A educação global é vista pelos seus proponentes e profissionais não só como uma fonte válida de aprendizagem social e socialização, mas também como um reservatório de mudança institucional e melhoria da escola para que o que acontece dentro dela seja menos académico e mais bem ajustado e integrado nas mudanças da vida real.

A educação global emerge como um desafio e uma oportunidade para o desenvolvimento institucional das escolas, o que significa a necessidade de um currículo mais aberto e flexível, bem como de um desenvolvimento do clima democrático na escola e de um ambiente de aprendizagem.

Os autores das políticas educacionais terão de reconsiderar o papel da escola que, mais do que um instrumento de perpetuação dos objectivos nacionalistas, deveria abrir as crianças para uma perspectiva mundial e capacitá-las para viverem em conjunto num mundo que enfrenta oportunidades mas, também, desafios, nunca antes vistos.

Políticos e autoridades escolares são chamados a dar apoio institucional à educação global na escola através de:

- *Introdução / estimulação de projectos e programas de educação global através do currículo formal;*
- *Facilitação do estabelecimento e cooperação de Centros para a educação global;*
- *Facilitação de redes de parcerias entre as instituições e pessoas do Norte e do Sul, ligações escolares com Centros nacionais ou internacionais orientados para a educação global;*
- *Formação de professores prévia e contínua, para estimular os professores a interessarem-se em aceder à cultura profissional da educação global.*

Muitos projectos de educação global provaram que diferentes aspectos, como a angariação de fundos ou de parcerias, podem tornar-se palpáveis, particularmente se houver cooperação com as autoridades públicas, e com centros nacionais e internacionais especializados em educação global. Bons exemplos deste efeito são países como a Holanda, a Suíça, a Grã-Bretanha ou a Alemanha, onde se pode já falar numa tradição de educação global extensiva e transcurricular incorporada nos programas escolares devido aos esforços e preocupações dos Ministros da Educação e de algumas ONG especializadas em desenvolvimento curricular.

A parceria efectiva entre pessoas e / ou instituições como um pré-requisito e resultado da educação global depende, por seu turno, de oportunidades de informação, documentação e financiamento cujo acesso é assegurado pelos serviços especializados de centros nacionais e internacionais activos e competentes na área da educação global. Os Centros de educação global têm de melhorar a coordenação e o fluxo de ideias e informação, orientando também as equipas de professores para incorporarem a dimensão da acção da educação global nas escolas, conferindo um perfil distintivo às suas respectivas escolas.

Para melhorar o apoio institucional à introdução no currículo formal de programas compreensivos de educação global, recomendamos vivamente a incorporação da educação global na legislação nacional, regional e local e que sejam produzidas directrizes curriculares para todas as formas e níveis de escolaridade, capacitando professores e estudantes a desenvolverem estratégias eficientes para a socialização global e educação para a cidadania global.

Os programas escolares têm de transformar-se num bom início para a aprendizagem ao longo da vida, facilitando o longo e sustentado esforço educativo da transição cultural para uma sociedade (de aprendizagem) global.

## ANEXO

### Lista de documentos internacionais relevantes para a promoção da educação global:

- *Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948) e Carta das Nações Unidas sobre Direitos Humanos*
- *Convenção Europeia dos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais (1950)*
- *Recomendação da UNESCO (1974)*
- *Acordos de Helsínquia (1975)*
- *Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos (1976)*
- *Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais (1976)*
- *Recomendação Nº 85/1985 do Conselho da Europa sobre Ensino e Aprendizagem sobre Direitos Humanos, nas Escolas*
- *Declaração sobre o Direito ao Desenvolvimento (1986)*
- *Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança (1989), por exemplo o Art. 29*
- *Tratado de Maastricht (1992)*
- *Agenda '21 (Declaração Pós-Rio - 1992) sobre desenvolvimento sustentável*
- *Declaração de Viena dos Chefes de Estado e Governo dos Estados Membros do Conselho da Europa (1993)*
- *Declaração de Viena e Programa de Acção adoptado em 25 de Junho de 1993 pela Conferência Mundial sobre os Direitos Humanos*
- *Resolução da Conferência Permanente dos Ministros da Educação Europeus, sobre Democracia, Direitos Humanos e Tolerância (1994)*

- *Conclusões e Recomendações da Conferência Europeia da UNESCO sobre o Currículo*
- *Desenvolvimento: Educação cívica e a Europa de Leste - Viena (1995)*
- *Declaração e Quadro de acção Integrado relativo à educação para a paz, os direitos do homem e a democracia, adoptada pela Conferência Geral da UNESCO (1995)*
- *Relatório para a Unesco da Comissão Internacional Sobre Educação para o Século XXI, presidida por JACQUES DELORS: EDUCAÇÃO: UM TESOURO A DESCOBRIR, ed. Em português, 2006*
- *Livro Branco da Comissão Europeia sobre Educação e Formação (1996) da iniciativa de Edith Cresson, Comissária para a Investigação, Educação e Formação, e Padraig Flynn, Comissário para o Emprego e Assuntos Sociais, em colaboração com Martin Bangemann, Comissário para a Indústria, Telecomunicações e Tecnologias de Informação*
- *Tratado de Amesterdão, Apelo à prevenção de conflitos e construção da paz, Plano de Acção para os Líderes Europeus e a Sociedade Civil (1997)*

**Estão disponíveis muitas outras declarações, pactos e recomendações, resultantes de encontros internacionais, e.g. aqueles onde foram abordados os temas da educação ambiental ou da educação futura, em Estocolmo 1972, Tbilissi 1977, Copenhaga 1982, Moscovo 1987, Rio de Janeiro, 1992**

## CONTRIBUTOS

### Global Education Guidelines Working Group

**Alicia Cabezudo**

Educadora no domínio da Paz e Direitos Humanos. Escola da Educação, Universidade de Rosario, Argentina  
Professora no Master in Peace Education. UNI/University for Peace - UPEACE - San José, Costa Rica

**Christos Christidis**

Conselheiro Escolar, Director do GAIA Education Centre, Salónica, Grécia

**Valentina Demetriadou-Saltet**

Professora do Ensino Secundário, Permanent Secretary Assistant – Ministério da Educação e Cultura, Chipre

**Franz Halbartschlager**

Professor do Ensino Secundário, Chefe do Departamento de Educação de Südwind Agentur, Áustria

**Georgeta-Paula Mihai**

Professora do Ensino Secundário, Inspectora Escolar para a educação formal e não formal, Roménia

Como o apoio e contributo da Global Education Week Network.

## MENTORES

**Kwasi Boateng** – One World Week, Gana

**Maarten Coertjens** - Policy Officer Education, European Youth Forum

**Dakmara Georgescu** – Coordenador de Programa (Assistência Técnica / Desenvolvimento Curricular), UNESCO International Bureau of Education (IBE)

**Madie Joubert** - Chargée de mission Coopération Internationale para o Conseil National de l'Enseignement Agricole Privé (CNEAP), em Paris

**Nuno da Silva** – Educador freelance, Conselho Nacional da Juventude (Portugal); membro da bolsa de formadores do Conselho da Europa, European Youth Forum e EU SALTO European Citizenship courses; coordenador os cursos de formação de formadores em educação global da NSC University of Youth and Development.

**Ingrid Wilson** - Professora; Directora de Intercultural Development Education & Arts Services, S. Wales; Trustee da One World Week, UK

**Coordenação do projecto e redacção:** Miguel Carvalho da Silva

**Tradução para Português:** Lurdes Júdice

**Lay-out capa & texto:** Luca Padovani

**Impresso por:** Multitema Soluções de Impressão S.A.

**Editado por:** Centro Norte-Sul do Conselho da Europa - 2010

*As opiniões expressas neste trabalho são da responsabilidade dos autores, e não reflectem necessariamente a política oficial do Conselho da Europa.*

North-South Centre of the Council of Europe  
Av. da República, n.º 15-4.º  
1050-185 Lisboa  
Portugal

Tel.: + 351 213 584 030

Fax: + 351 213 584 072

[www.nscentre.org](http://www.nscentre.org) - [www.coe.int](http://www.coe.int)

O Guia Prático para a Educação Global resulta da necessidade expressa pela Global Education Week Network – a Rede da Semana da Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa, de dispor de uma ferramenta comum, construída com base na experiência adquirida por esta rede e outros parceiros, e capaz de ajudar os educadores a compreenderem e implementarem iniciativas bem-sucedidas no âmbito da educação global.

O Guia Prático para a Educação Global é uma iniciativa do Programa Educação Global do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa e envolveu uma equipa de educadores da Rede da Semana da Educação Global que assumiu o mandato de concretizar colectivamente este documento. O processo de escrita foi participativo, com diversos níveis de consulta a educadores e outros profissionais com actividade na área da educação global activamente envolvidos nos programas de Educação Global e Juventude do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa. Foi ainda constituído, entre os parceiros Europeus e Internacionais, um Grupo de Mentores, que incluiu, entre outros, uma equipa de formadores da University on Youth & Development (Universidade sobre Juventude e Desenvolvimento) do Centro Norte-Sul do Conselho da Europa.

